



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS MACEIÓ  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES**

**HERRICLAN DE CARVALHO SANTOS**

**JANGADA: ESTAMPA PARA UM LADRILHO HIDRÁULICO**

**MACEIÓ, AL  
2024**

HERRICLAN DE CARVALHO SANTOS

JANGADA: ESTAMPA PARA UM LADRILHO HIDRÁULICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores do Instituto Federal de Alagoas – IFAL, Campus Maceió, como requisito parcial para a obtenção de grau de Tecnólogo em Design de Interiores.

Orientação: Profa. Dra. Miquelina Rodrigues Castro Cavalcante

MACEIÓ – AL

2024



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Maceió**  
**Biblioteca Benevides Monte**

---

745.2  
S237j

Santos, Herriclan de Carvalho.

Jangada [recurso eletrônico] : estampa para um ladrilho hidráulico / Herriclan de Carvalho Santos. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 69,4 MB). – 2025.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: Internet.

Orientação: Profa. Dra. Miquelina Rodrigues Castro Cavalcante.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Design de Interiores) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Maceió*, Maceió, 2025.

1. Design de Interiores. 2. Materiais de revestimento.  
3. Ladrilho hidráulico. 4. Estampagem – Jangada. I. Título.

---

**Franciane Monick Gomes de França**  
**Bibliotecária – CRB 4/1831**

HERRICLAN DE CARVALHO SANTOS

JANGADA: ESTAMPA PARA UM LADRILHO HIDRÁULICO

Trabalho apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores do Instituto Federal de Alagoas – IFAL, como requisito para obtenção de grau de Tecnólogo em Design de Interiores.

Aprovado em: 26 / 12 / 2024

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente  
**MIQUELINA RODRIGUES CASTRO CAVALCANTE**  
Data: 14/09/2025 21:31:14-0100  
Verifique em <https://validar.if.gov.br>

---

Profa. Dra. Miquelina Rodrigues Castro Cavalcante (Orientadora)  
Instituto Federal de Alagoas – IFAL (Campus Maceió)

Documento assinado digitalmente  
**THARCILA MARIA SOARES LEÃO**  
Data: 14/09/2025 13:12:00-0300  
Verifique em <https://validar.if.gov.br>

---

Profa. Dra. Tharcila Maria Soares Leão  
Instituto Federal de Alagoas – IFAL (Campus Maceió)

Documento assinado digitalmente  
**DENISE LAGES VIEIRA DA SILVA**  
Data: 14/09/2025 19:31:10-0100  
Verifique em <https://validar.if.gov.br>

---

Profa. Ma. Denise Lages Vieira da Silva  
Instituto Federal de Alagoas – IFAL (Campus Maceió)

Dedico este trabalho a DEUS.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, expresso minha profunda gratidão a Deus, o designer supremo, que trouxe à existência todas as maravilhas do cosmos. Nele encontro inspiração, percebendo na simplicidade da natureza as referências para a beleza das formas e texturas que permeiam este trabalho de conclusão de curso.

Ao iniciar esta jornada acadêmica, enfrentei a ausência de minha mãe e, ao final, tive que lidar com a perda de meu pai. No entanto, a resiliência que me foi concedida nunca permitiu que eu desistisse. Por isso, dedico este trabalho à memória dos meus saudosos pais, Maria Rita Carvalho(In Memoriam) e Albino dos Santos(In Memoriam), que sempre acreditaram em mim e foram minha base de força e inspiração.

Neste momento tão significativo da minha trajetória no curso de Design de Interiores do Instituto Federal de Alagoas, campus Maceió, finalizo este percurso com resiliência e esperança, levando comigo os aprendizados e a evolução que me acompanharão para sempre.

Minha gratidão especial à minha orientadora, Dra. Miquelina Rodrigues Castro Cavalcante, cujo apoio e dedicação foram fundamentais para que eu reconhecesse meu potencial, mesmo nos momentos de incerteza. Sua confiança em mim foi um verdadeiro presente, impulsionando-me a seguir em frente com determinação e confiança.

Minha profunda gratidão à fábrica Maceió Ladrilhos, que gentilmente abriu suas portas, permitindo-me conhecer o chão de fábrica e interagir com sua equipe de colaboradores, que se dedicaram a proporcionar uma imersão enriquecedora no aprendizado. Expresso também minha satisfação por ter tido a oportunidade de visitar a distinta fábrica Igapó Ladrilhos, em Belém do Pará, onde fui recebido com generosidade e profissionalismo. Com desprendimento e didática, seus colaboradores compartilharam comigo cada etapa do processo de fabricação, desde a coleta da forma até a secagem das peças, tornando essa experiência ainda mais valiosa.

A vivência cristã compartilhada com Ilzane Santos Viana, Pedro Souza Viana, Jack Anthony Rowe e Lezley Bullivant teve um impacto profundamente significativo. Eles se tornaram amigos muito mais que especiais em toda esta minha jornada, sempre presentes, mesmo quando a distância nos separava.

Minha ressignificação enquanto morador de Maceió/Alagoas foi impactada pelo

apoio essencial dos profissionais das áreas de psicologia, odontologia, medicina e assistência social. Destaco, em especial, as médicas Maria Telma Barbosa Gomes (psicóloga) e Maria Sueli Ribeiro Macedo (dentista), além de Sônia, atendente do setor médico, e Joana D'Arc, assistente social, cujo comprometimento e dedicação foram fundamentais nesse processo.

Agradeço também aos meus professores, que ensinaram com amor e dedicação, deixando marcas indeléveis nesta trajetória. Expresso minha profunda gratidão às professoras Ms. Denise Lages Vieira da Silva, Dra. Tharcila Maria Soares Leão e a Dra. Patrícia Soares Lins, cujo comprometimento e dedicação foram essenciais para a realização deste trabalho. Além de sua valiosa contribuição acadêmica, seu apoio foi fundamental para meu crescimento e desenvolvimento, especialmente diante dos desafios impostos pela pandemia.

Minha sincera gratidão também aos professores, Ms. Eduardo Henrique Omena Bastos e Esp. Roberto Carlos Coimbra Peixoto, cuja leveza e maestria enriqueceram meus desenhos. Agradeço à professora Dra. Lolita Marques de Lira, por seu carisma e empatia, e à professora Ms. Juliana Aguiar Cavalcante Monteiro, inclusive ainda por ceder-me uma fotografia que enriqueceu este trabalho, Dra. Taciana Santiago de Melo, Dra. Áurea Luiza Quixabeira Rosa e Silva Raposo, Dra. Adriana Paula Quixabeira Rosa e Silva Oliveira Santos.

Aos colegas de jornada acadêmica: Martha Gomes, Roseane Oliveira, Igor Tavares de Brito, Laíse Silva Eugenio, Maria Jacqueline Silva, Thassia Ramalho Perciano da Silva. Também ao corpo técnico-administrativo, expresse meu sincero reconhecimento. Destaco, em especial, a colaboradora Thaciane Elaine da Silva Santana, representando todos aqueles que sempre estiveram prontos para oferecer suporte ao longo dessa trajetória.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que eu chegasse até aqui. Este trabalho reflete o amor, a dedicação e a esperança que recebi ao longo de minha caminhada.

## RESUMO

O ladrilho hidráulico é um revestimento impregnado de signos e registros atemporais. É um produto eclético com utilização no piso, parede e até mesmo no teto das edificações. Sua utilização em projetos de interiores acontece por ser uma peça imponente e versátil e que atende aos requisitos de durabilidade e de resistência, além de contribuir para a sustentabilidade e dar personalidade aos ambientes. Este revestimento traz aspectos positivos para o século XXI, pois a sua produção é feita de forma artesanal e pode conceder exclusividade ao produto ao cliente. A estampa de um revestimento pode contribuir para a valorização do espaço sendo, portanto, um elemento fundamental para o projeto de um produto. Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo geral criar uma estampa para um ladrilho hidráulico. Os objetivos específicos foram: Estudar os diferentes materiais de revestimentos utilizados nas edificações e sua evolução; Compreender o que é um ladrilho hidráulico e a sua utilização no design de interiores; Conhecer o fazer artesanal de estampas para produtos. A pesquisa consiste em uma análise qualitativa sobre a temática ladrilho hidráulico, apresentando as seguintes etapas metodológicas: pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos, monografias e revistas técnicas acerca do tema estudado; estudo de repertório e registro fotográfico de ladrilhos hidráulicos utilizados em ambientes internos; visita técnica a uma fábrica de ladrilhos hidráulicos. Como resultado deste trabalho foi elaborado o projeto de uma estampa para um ladrilho hidráulico, cujo conceito desenvolvido foi jangada, contextualizando a relevância da sua presença na paisagem litorânea maceioense.

Palavras-chave: materiais de revestimento, ladrilho hidráulico, design de interiores, estampagem, jangada.

## ***ABSTRACT***

The hydraulic tile is a covering impregnated with timeless signs and records. It is an eclectic product that can be used on the floor, walls and even the ceiling of buildings. Its use in interior projects is because it is an imposing and versatile piece that meets the requirements of durability and resistance, in addition to contributing to sustainability and giving personality to environments. This coating brings positive aspects to the 21st century, as its production is done by hand and can grant exclusivity to the product to the customer. The print of a covering can contribute to the enhancement of space and is, therefore, a fundamental element for the design of a product. In view of the above, this work has the general objective of creating a print for a hydraulic tile. The specific objectives were: Study the different covering materials used in buildings and their evolution; Understand what a hydraulic tile is and its use in interior design; Learn how to make handmade prints for products. The research consists of a qualitative analysis on the topic of hydraulic tiles, presenting the following methodological steps: bibliographical research in books, scientific articles, monographs and technical magazines on the topic studied; repertoire study and photographic record of hydraulic tiles used in internal environments; technical visit to a hydraulic tile factory. As a result of this work, a design for a hydraulic tile was created, the concept of which was raft, contextualizing the relevance of its presence in the coastal landscape of Maceio.

Keywords: coating materials, hydraulic tiles, interior design, stamping, raft.

## **RESUMEN**

La baldosa hidráulica es un revestimiento impregnado de signos y registros atemporales. Es un producto ecléctico que se puede utilizar en suelos, paredes e incluso techos de edificios. Su uso en proyectos de interiores se debe a que es una pieza imponente y versátil que cumple con los requisitos de durabilidad y resistencia, además de contribuir a la sostenibilidad y dar personalidad a los ambientes. Este recubrimiento aporta aspectos positivos al siglo XXI, ya que su producción se realiza a mano y puede otorgar exclusividad al producto para el cliente. La impresión de un revestimiento puede contribuir a realzar el espacio y es, por tanto, un elemento fundamental el diseño de un producto. En vista de lo anterior, este trabajo tiene como objetivo general la creación de una impresión para una baldosa hidráulica. Los objetivos específicos fueron: Estudiar los diferentes materiales de revestimiento utilizados en los edificios y su evolución; Comprender qué es una baldosa hidráulica y su uso en el diseño de interiores; Aprenda a hacer impresiones hechas a mano para productos. La investigación consiste en un análisis cualitativo sobre el tema de las baldosas hidráulicas, presentando los siguientes pasos metodológicos: investigación bibliográfica en libros, artículos científicos, monografías y revistas técnicas sobre el tema estudiado; estudio de repertorio y registro fotográfico de baldosas hidráulicas utilizadas en ambientes internos; Visita técnica a una fábrica de revestimientos hidráulicos. Como resultado de este trabajo, se creó un proyecto de baldosa hidráulica cuyo concepto era balsa, contextualizando la relevancia de su presencia en el paisaje costero de Maceió.

Palabras clave: materiales de revestimiento, baldosas hidráulicas, interiorismo, estampación, balsa.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Painel de azulejos no Palácio de Alhambra: expressão artística e patrimônio cultural .....	18
Figura 2	Mosaico e detalhe do revestimento no Palácio de Alhambra, Granada.....	19
Figura 3	Edificações em pedra da idade média.....	19
Figura 4	Projeto de interiores.....	20
Figura 5	Variedade dos materiais de revestimentos.....	21
Figura 6	Ambientação com revestimento em pedras.....	22
Figura 7	Alvenaria e laje – da base ao revestimento .....	23
Figura 8	Ladrilho hidráulico - memória religiosa.....	25
Figura 9	Ladrilho hidráulico - memória familiar.....	25
Figura 10	Catálogo Minton Hollins & Co., Stoke Upon-Trent, Inglaterra, 1905.....	27
Figura 11	Fundação da Pantaleone Arcuri & Timponi, em 1895.....	29
Figura 12	Ladrilheiro em ação na produção artesanal do ladrilho hidráulico.....	31
Figura 13	Forma metálica(3 partes).....	33
Figura 14	Passos de fabricação do ladrilho hidráulico.....	33
Figura 15	Padrões gráficos dos ladrilhos hidráulicos em Belo Horizonte.....	37
Figura 16	Distribuição do ladrilho hidráulico plano.....	37
Figura 17	Ladrilho hidráulico hexagonal.....	38
Figura 18	Quarto no estilo decorativo Boho.....	41
Figura 19	Rodapé de ladrilho hidráulico.....	39
Figura 20	Nomenclatura na paginação de ladrilho hidráulico .....	40
Figura 21	A paginação em tapete com o ladrilho hidráulico.....	41
Figura 22	Faixas na paginação em tapete do piso em ladrilho hidráulico.....	41
Figura 23	Tozeto na paginação de ladrilho hidráulico.....	42

Figura 24	Tozetos na paginação do ladrilho hidráulico.....	42
Figura 25	Lavabo externo do Restaurante Java.....	43
Figura 26	Lavabo com design biofílico.....	44
Figura 27	Lavabo de paginação em parede e teto.....	45
Figura 28	Hall de entrada.....	46
Figura 29	Cozinha com influência nova-iorquina.....	47
Figura 30	Composição de piso com efeito tapete.....	48
Figura 31	Mosaico em piso de ladrilho hidráulico demarcando ambiente.....	49
Figura 32	Paginação em piso, parede e teto (Estilo Contemporâneo)	50
Figura 33	Tapete em piso de ladrilho hidráulico.....	51
Figura 34	Casa de memórias afetivas.....	52
Figura 35	Copa com canto alemão.....	53
Figura 36	Balcão de restaurante.....	54
Figura 37	Restaurante rústico.....	55
Figura 38	Jangadeiros Alagoanos.....	59
Figura 39	Painel semântico.....	61
Figura 40	Paleta de Cores.....	64
Figura 41	Jangada em praia de Pajuçara.....	67
Figura 42	Registro do grafismo com o conceito 'Catavento'.....	70
Figura 43	Protótipo da estampa do conceito 'Catavento'.....	71
Figura 44	Estudos preliminares criação da estampa - Registro do grafismo.....	72
Figura 45	Estudos preliminares dos traçados para a Jangada.....	74
Figura 46	Registros da criação da estampa ladrilho hidráulico jangada - resumo.....	76
Figura 47	Transformações gráficas no percurso compositivo da estampa.....	77
Figura 48	Tábua de marés-data 26/12/2025.....	79
Figura 49	Evolução dos desenhos para a criação da estampa.....	80

Figura 50	Dimensões do ladrilho hidráulico Jangada.....	81
Figura 51	Estudo de cor em conceito jangada.....	82
Figura 52	Estudo das cores em conceito jangada.....	83
Figura 53	Estudo do plano na cor cinza - estampa jangada.....	84
Figura 54	Planos da estampa Jangada em ladrilho hidráulico .....	85
Figura 55	Planos da estampa Jangada em ladrilho hidráulico .....	85
Figura 56	Disposição de paginação - Variação da estampa.....	86
Figura 57	Registros de 'sketches' do espaço escolhido.....	88
Figura 58	Registros de sketches usando a estampa jangada .....	88
Figura 59	Perspectiva frontal.....	89
Figura 60	Perspectiva superior.....	89
Figura 61	Mondrian.....	100

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LH	Ladrilho hidráulico
FAU	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>LADRILHO HIDRÁULICO: REVESTIMENTO QUE ENCANTA.....</b>	<b>17</b>
2.1	OS REVESTIMENTOS NO DESIGN DE INTERIORES .....	20
2.2	CONHECENDO O LADRILHO HIDRÁULICO .....	24
<b>2.2.1</b>	<b>O ladrilho hidráulico no Brasil .....</b>	<b>28</b>
<b>2.2.2</b>	<b>A produção do ladrilho hidráulico .....</b>	<b>30</b>
<b>2.3</b>	<b>O LADRILHO HIDRÁULICO NO DESIGN DE INTERIORES.....</b>	<b>43</b>
<b>3</b>	<b>PROJETO DO LADRILHO HIDRÁULICO.....</b>	<b>57</b>
3.1	A IMPORTÂNCIA DA JANGADA NA CULTURA.....	57
<b>3.1.1</b>	<b>Relato da viagem épica de jangadeiros alagoanos.....</b>	<b>59</b>
3.2	CONCEITO E PAINEL SEMÂNTICO.....	61
3.3	PALETA DE CORES.....	64
3.4	PENSAMENTO FILOSÓFICO.....	65
3.5	PROCESSO CRIATIVO DA ESTAMPA.....	66
<b>3.5.1</b>	<b>Etapas dos rascunhos - campo prático da criação.....</b>	<b>68</b>
3.6	APLICAÇÃO DO PRODUTO EM AMBIENTE.....	87
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>92</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>94</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>100</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Embora os avanços tecnológicos sejam notáveis, o universo dos revestimentos permanece amplo e diversificado. Desde as civilizações mais antigas, o ser humano busca maneiras de tornar os ambientes mais confortáveis, bonitos e funcionais. Vitruvius, arquiteto romano do século I a.C., enfatizava que a construção das moradias deveria seguir princípios de “*firmitas*”, “*utilitas*” e “*venustas*” (solidez, utilidade e beleza). Ele acreditava que o design das casas deveria se harmonizar com o ambiente e atender às necessidades estéticas e funcionais dos seus habitantes, evidenciando que o princípio da organização, escolha dos materiais e preocupação estética são conceitos perenes, aplicados desde a antiguidade até a contemporaneidade (Vitruvius, 1914). Ao longo do tempo, os materiais de revestimento evoluíram quanto às suas características e diversidade, com alternativas que combinam funcionalidade, conforto e estética, buscando atender o programa de necessidades do público-alvo já no desenvolvimento do projeto (Gurgel, 2013).

Deste modo, o mercado da construção civil vem abrangendo revestimentos cuja matéria-prima é extraída diretamente da natureza ou proveniente da indústria. Esses revestimentos são destinados para a aplicação em pisos, paredes ou tetos. Podem ser utilizados como revestimento: madeira, pedra natural, ladrilho hidráulico, porcelanato, cerâmica, vinílico, laminado, vidro, acrílico, gesso, pintura, papel de parede, revestimento cimentício, entre outros, além das opções inovadoras como os revestimentos 3D, metálicos e ecológicos. É importante salientar que cada tipo de revestimento possui características e vantagens específicas para o seu uso.

Apesar da ampla variedade de revestimentos no setor da construção civil, neste trabalho optou-se estudar o ladrilho hidráulico, cuja fabricação é composta à base de cimento e tinta. Produzido de forma artesanal, esse revestimento preserva características únicas que influenciam diretamente sua estética e durabilidade. Ainda hoje é bastante utilizado para compor ambientes internos e externos. Entretanto, neste trabalho foi enfatizado o uso do ladrilho hidráulico na ambientação interna, explorando sua relevância no contexto do design de interiores. A beleza, a durabilidade e a versatilidade do ladrilho hidráulico são elementos fundamentais na arquitetura e no design de interiores, desempenhando um papel crucial na decoração de ambientes ao longo dos séculos. Além de transformar espaços e agregar personalidade e

originalidade, esse revestimento também estabelece um elo entre o design e a cultura, tornando-se um veículo para preservar memórias e construir identidade.

Dessa forma, ao explorar aspectos culturais por meio do design de superfícies, é possível criar conexões que transcendem a estética, valorizando o patrimônio cultural e reforçando a importância da história na construção da identidade de um povo (Cittadin *et al.*, 2021).

O design de superfície busca gerar satisfação para as pessoas através de produtos que acompanham as mudanças socioculturais, ampliando a comunicação entre o indivíduo e o ambiente por meio de canais visuais, táteis, funcionais e emocionais, considerando a peça como um todo (Krucken, 2009).

Desta forma este trabalho objetivou a criação de uma estampa para um ladrilho hidráulico, abordando aspectos como história, características e aplicações. Os objetivos específicos foram:

- Estudar a utilização dos revestimentos no interior das edificações ao longo do tempo;
- Compreender as características do ladrilho hidráulico e o seu uso no design de interiores;
- Conhecer o fazer artesanal de estampas para produtos.

O trabalho consistiu em uma análise qualitativa sobre a temática ladrilho hidráulico, apresentando as seguintes etapas metodológicas:

- ✓ Pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos, monografias e revistas técnicas acerca do tema estudado;
- ✓ Estudo de repertório e registro fotográfico de ladrilhos hidráulicos utilizados em ambientes internos;
- ✓ Visita técnica a uma fábrica de ladrilhos hidráulicos.

Neste contexto, esse trabalho procurou fundamentar a relevância dos ladrilhos hidráulicos para ambientes internos, ressaltando suas implicações culturais, estéticas e ambientais, bem como seu potencial no design de interiores. Além disso, buscou-se contribuir para o conhecimento desse revestimento, equilibrando tradição e modernidade, sustentabilidade e beleza estética.

O presente trabalho foi dividido em quatro capítulos. O primeiro capítulo trouxe uma introdução ao tema. O segundo capítulo apresentou o referencial teórico, com a história e evolução dos revestimentos; as características e a técnica de fabricação do

ladrilho hidráulico; e a utilização do ladrilho hidráulico no design de interiores. O terceiro capítulo mostrou a elaboração do projeto da estampa, a partir do *briefing* desenvolvido, e a aplicação do produto em um ambiente. No quarto capítulo foram apresentadas as considerações finais como desfecho deste trabalho acadêmico.

## 2. LADRILHO HIDRÁULICO: REVESTIMENTO QUE ENCANTA

A palavra revestimento pode ser entendida como: “aquilo que reveste ou cobre uma superfície, especialmente a de uma obra, para reforçá-la, protegê-la ou adorná-la” (Ferreira, 2010). Por isso, o revestimento é considerado o acabamento da edificação e, por esse motivo, a sua aplicação, a paginação<sup>1</sup>, a qualidade do material e a estampa são altamente valorizados.

Os revestimentos estão presentes no interior das edificações há muitos anos. A variedade de revestimentos vai além da estética, contribuindo para a robustez das construções ao proporcionar diferentes níveis de resistência e durabilidade. Segundo Ferreira (2010), os revestimentos desempenham um papel essencial na proteção e no reforço das superfícies, garantindo maior longevidade às edificações. Villela (2015) destaca que a escolha dos revestimentos deve considerar fatores como a segurança, a iluminação e o clima, influenciando diretamente no conforto dos usuários do ambiente.

Os revestimentos podem representar um registro histórico de um povo em uma determinada época. Maciel *et al.* (2020) destacam a cerâmica de barro e o azulejo devido aos seus registros históricos, com padronagens e diversidade de símbolos que atravessaram diversas tradições e contextos sociais. As peças podem refletir heranças históricas como, por exemplo, padrões da arte germânica, arte egípcia, formas africanas e elementos bizantinos. Um exemplo dessa tradição é o Palácio de Alhambra, localizado em Granada, na Espanha, que apresenta uma herança cultural mourisca e islâmica, refletida tanto na estrutura quanto nos acabamentos internos e externos. A opulência do local é destacada pelos arabescos dos azulejos, uma forma de cerâmica vitrificada, que embelezam as superfícies e criam uma experiência visual lúdica através de suas estampas vibrantes. (Brancante, 1981).

A figura 1 ilustra os azulejos aplicados em meia parede, que representa a cultura islâmica, e um painel de estuque na parte superior, cujo grafismo remete à estampa do azulejo. Segundo Ferreira (2010), o estuque é uma mistura de gesso, água e pigmentos, utilizada no revestimento de superfícies arquitetônicas, permitindo a criação de arabescos esculpidos (decoração nárvida). Dessa forma, a conexão entre

---

<sup>1</sup> Paginação é o desenho referente a composição dos revestimentos para aplicação. É através dele que é indicado como o revestimento deverá ser aplicado no ambiente, podendo formar diferentes composições.

o painel do estuque e o azulejo não apenas enriquece a estética do ambiente, mas também remete à herança cultural que perdura até os dias de hoje.

Figura 1 – Painel de azulejos no Palácio de Alhambra: expressão artística e patrimônio cultural

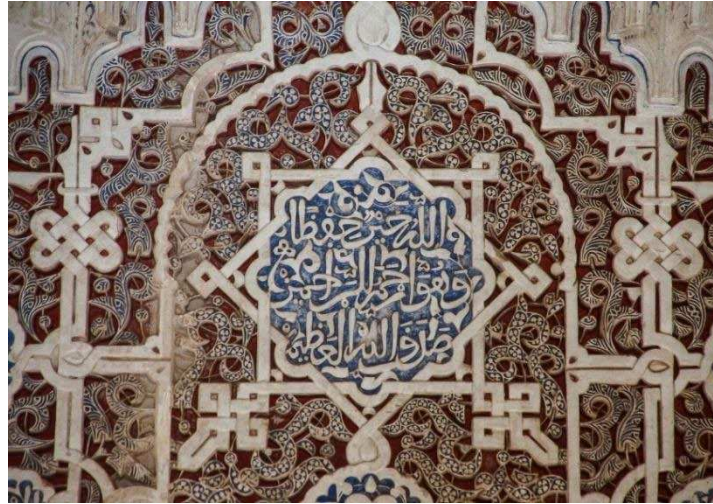


Fonte: <https://hoycuriosidades.com/paises/curiosidades-de-la-alhambra/>

A decoração nárvida é marcada pelo uso artesanal do gesso tratado e policromado com tons vibrantes, trabalhado com técnicas refinadas pelos árabes, apresentando padrões geométricos, motivos vegetais e inscrições corânicas, consolidando a identidade estética e cultural do período. Os padrões geométricos e a técnica de aplicação de azulejos foram trazidos à Península Ibérica pelos mouros e muçulmanos durante a Idade Média. Barcellos (2019) destaca a singularidade dos desenhos empregados nas mesquitas e palácios em forma de mosaico com sua textura visual e tátil (figura 2).

Essa multiplicidade de referências culturais se relaciona diretamente ao conceito de design. Dessa forma, cada peça atua como um meio de transmissão de significados, histórias e experiências humanas, conforme afirmam Becker *et al.* (2009), contribuindo de forma única para a estética do design e da cultura. Segundo Navarro (2010), o uso de materiais como madeira e pedra remonta às civilizações antigas, evidenciando sua relevância funcional, histórica e cultural.

Figura 2 – Mosaico e detalhe do revestimento no Palácio de Alhambra, Granada



Fonte: <https://altea.me/wp-content/uploads/2019/11/granada-alhambra-mosaic-relief-45.jpg>

Materiais como madeira e pedra exercem funções essenciais nos acabamentos. As pedras, em particular, eram utilizadas tanto em sua forma rústica quanto em versões lapidadas, evidenciando sua versatilidade e estética. Esses materiais não apenas contribuíram para a solidez das construções, mas também tiveram um papel significativo no acabamento de interiores, enriquecendo a aparência de paredes, pisos e tetos (figura 3). O uso histórico desses materiais destaca a relevância dos revestimentos para a arquitetura, preservando práticas que continuam até os dias atuais.

Figura 3 – Edificações de pedra da Idade Média



Fonte: <https://pt.lovepik.com/image-500989232/medieval-architecture-in-the-ancient-city-of-isabella-aragon-s.html>

Portanto, a escolha dos revestimentos transcende a estética, refletindo uma

preocupação contínua com a qualidade, a preservação e a sustentabilidade das construções ao longo do tempo.

## 2.1 OS REVESTIMENTOS NO DESIGN DE INTERIORES

A evolução das técnicas construtivas para a criação de novos produtos contribuiu para o surgimento de vários revestimentos, como os cimentícios, pedras sintéticas, vinílicos, emborrachados, entre outros, ampliando a possibilidade de escolha dos revestimentos durante o desenvolvimento do projeto. A escolha dos revestimentos acontece na fase inicial do projeto, a partir de um consenso entre as informações técnicas necessárias para o projeto e as expectativas dos clientes (figura 4).

Figura 4: Especificações no projeto de interiores



Fonte: [https://www.laskasas.com/pt/ja-conhece-os-projetos-de-decoracao-de-interiores\\_428.html?idn=19](https://www.laskasas.com/pt/ja-conhece-os-projetos-de-decoracao-de-interiores_428.html?idn=19)

Durante o desenvolvimento do projeto de interiores são escolhidos os materiais de revestimento, os equipamentos e os elementos decorativos para os ambientes. Nesse momento a *expertise* dos profissionais, compreendida como o conjunto de conhecimentos técnicos e habilidades especializadas, é fundamental para a escolha dos mesmos, assegurando a estética, a funcionalidade e o bem-estar dos ocupantes.

Os revestimentos aplicados sobre os fechamentos, como a alvenaria e a laje,

desempenham um papel duplo: proteção e valorização estética. Além disso, contribuem para a composição visual dos ambientes, trazendo personalidade e estilo. A figura 5 ilustra algumas opções de revestimentos.

Figura 5: Variedade dos materiais de revestimentos



Fonte: <https://www.arquiteta.com.br/blog/revestimentos/>

Os revestimentos apresentam distintas características quanto à textura, à cor, ao material e ao acabamento, atuantes diretamente na construção da atmosfera do espaço, na estética e na percepção sensorial. Os revestimentos cerâmicos, por sua praticidade e resistência, são frequentemente escolhidos para áreas úmidas; os porcelanatos, por sua aparência uniforme e baixa porosidade, conferem elegância e fácil manutenção.

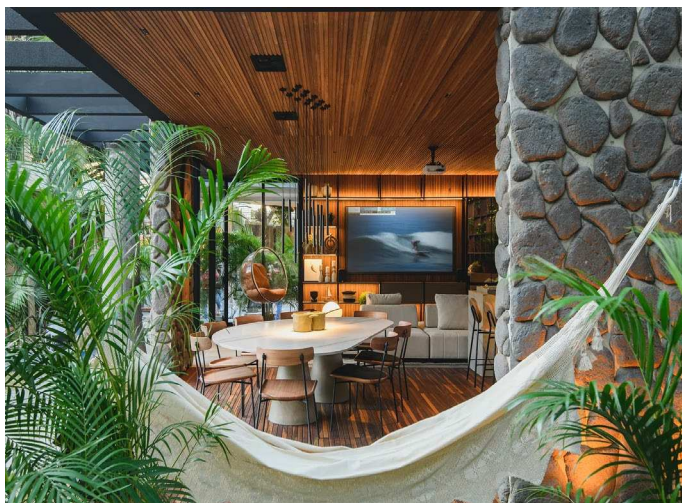
Acabamentos que remetem à madeira adicionam calor visual e sensação de acolhimento, enquanto superfícies marmorizadas sugerem sofisticação e atemporalidade. Elementos com relevo ou textura tridimensional trazem profundidade e movimento às superfícies, enriquecendo visualmente o projeto.

As pedras naturais, consideradas peças nobres devido à sua formação geológica, oferecem beleza e versatilidade de formas. A escolha nessa diversidade de materiais não se limita às exigências técnicas, ela também imprime identidade, acolhimento e expressão estética, sendo essencial na concepção de espaços habitáveis com personalidade.

A figura 6 ilustra a importância da escolha criteriosa dos revestimentos na transformação do ambiente, por meio de uma combinação harmônica entre cores,

texturas e acabamentos, resultando em composições com identidade visual própria e contribuindo para a funcionalidade e o conforto na habitabilidade dos espaços.

Figura 6: Ambientação com revestimento em pedras

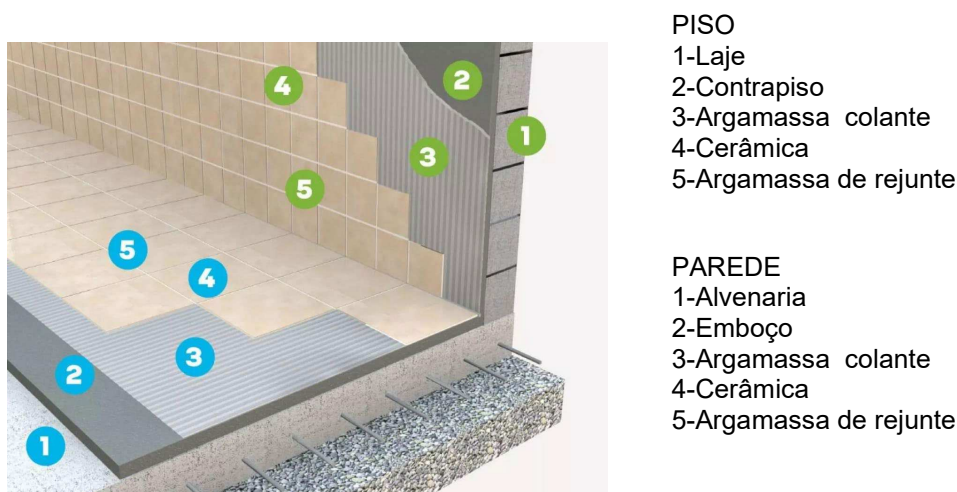


Fonte: <https://casacor.abril.com.br/pt-BR/noticias/ambientes/casa-de-praia-bem-estar-acolhimento-madeira>

A utilização de pedras como revestimento de destaque nas paredes contribuiu para a valorização estética da casa de praia, enquanto a aplicação da madeira ipê no assoalho e no teto proporcionou leveza e unidade ao ambiente. O mobiliário e os elementos decorativos trouxeram harmonia entre a estética e a funcionalidade. Esse conceito é respaldado por Gurgel (2013), ao destacar a relevância de um planejamento sensorial e personalizado na criação de ambientes acolhedores e compatíveis com o perfil do usuário. A autora também ressalta que a correta aplicação dos revestimentos depende diretamente do preparo adequado da base, constituída pelas camadas da laje (piso) e da alvenaria (parede), que devem atender aos requisitos técnicos para garantir aderência, estanqueidade e durabilidade.

Os materiais que complementam a colocação de alguns revestimento são essenciais nesse processo como, por exemplo, a argamassa colante e o rejunte, pois asseguram a fixação das peças e a proteção contra infiltrações, contribuindo para o desempenho do sistema como um todo (Cavalli; Valduga, 2006). A figura 7 ilustra essa etapa, evidenciando a importância da composição das camadas estruturais na aplicação do revestimento cerâmico.

Figura 7: Alvenaria e laje - da base ao revestimento



Fonte: O Sistema [...], 2023.

Assim como acontece nos revestimentos cerâmicos, o ladrilho hidráulico precisa dos elementos complementares (argamassa colante e rejunte) para obter um bom desempenho. Por ser uma peça moldada a partir de cimento e agregados, cuja singularidade se dá pela ausência de queima em forno, sendo sua cura realizada por imersão em água e posterior secagem natural, características que conferem elevada porosidade, o ladrilho hidráulico requer uma maior atenção (Silva; Gomes, 2018). Por essa razão, torna-se indispensável a adoção de medidas de impermeabilização, visto que a absorção de umidade pode comprometer tanto a estética quanto a durabilidade do material (Cavalli; Valduga, 2006).

Embora o ladrilho hidráulico tenha a possibilidade de ser assentado sem rejunte, também conhecido como junta seca, adaptando-se a movimentações naturais do piso, o uso de argamassa colante continua sendo pertinente para assegurar sua aderência à base, especialmente em situações que requerem maior desempenho técnico. Assim, a integração das soluções de fixação e vedação, aplicáveis tanto aos revestimentos cerâmicos quanto cimentícios, contribui diretamente para a eficiência e a durabilidade do sistema construtivo.

Assim, ao planejar um projeto de interiores, torna-se fundamental considerar esses aspectos estéticos e funcionais dos revestimentos, além de fatores essenciais como segurança, influência na iluminação, facilidade de manutenção e adaptação ao clima local, conforme salientado por Villela (2015).

Em ambientes frios, materiais como a madeira proporcionam conforto térmico

e tátil, tornando o espaço mais acolhedor. Em contraposição, em regiões de clima quente, pedras naturais ou sintéticas ajudam a reduzir a sensação térmica, favorecendo a existência de um ambiente mais agradável. Além dessas características físicas, os revestimentos também carregam elementos culturais que refletem tradições e a disponibilidade de recursos naturais, agregando identidade aos espaços.

## 2.2 CONHECENDO O LADRILHO HIDRÁULICO

Apesar da ampla gama de revestimentos existentes no mercado para utilização nas edificações, este trabalho se concentrou especificamente no ladrilho hidráulico, cuja aplicação transcende os aspectos técnicos e funcionais, alcançando também dimensões estéticas e simbólicas.

Conforme discutido anteriormente, sua elevada porosidade exige cuidados com a impermeabilização, ao passo que sua aplicação sem rejunte (junta seca) o diferencia dos demais revestimentos cimentícios e cerâmicos. No entanto, além dessas características construtivas, o ladrilho hidráulico estabelece uma relação significativa com o design de interiores, pois sua presença em ambientes pode gerar diferentes nuances visuais e sensoriais, contribuindo para a construção de atmosferas específicas.

Observou-se, ainda, que esse revestimento tem sido utilizado em novas representações simbólicas e estéticas, que alteram seu contexto original e ampliam seu potencial expressivo. Nesse sentido, buscou-se compreender as significações atribuídas ao artefato quando utilizado como elemento de intervenção no espaço urbano, revelando sua capacidade de dialogar com a memória, a identidade e a cultura dos lugares onde é inserido (Vasconcelos, 2014).

O ladrilho hidráulico, cuja origem etimológica remonta aos termos “latericus” e ladrilho, possui uma trajetória histórica que reflete influências da Roma Antiga na construção com tijolos. Ao longo dos séculos, essa tradição arquitetônica consolidou-se e contribuiu para o desenvolvimento dos revestimentos cerâmicos, incluindo o ladrilho hidráulico (Lamas, Longo e Souza, 2018). A introdução do cimento Portland, a partir do século XIX, possibilitou uma produção mais acessível e durável, ampliando sua aplicação em diversos espaços, desde edifícios públicos luxuosos até construções interiores e rurais (Maciel *et al.*, 2020). Além de sua versatilidade estética e funcional, o ladrilho hidráulico carrega um forte valor simbólico e patrimonial, presente em

igrejas, escolas e residências, evocando memórias afetivas relacionadas ao convívio familiar, à infância, às experiências escolares e às cerimônias religiosas.

A figura 8 evidencia a forte presença do ladrilho hidráulico em templos e igrejas, destacando seu papel na composição de ambientes solenes e sagrados. Os padrões ornamentais e geométricos reforçam a conexão entre arte e espiritualidade, integrando-se à memória coletiva das cerimônias religiosas e à identidade visual desses espaços. Imagens como esta ou similares demonstram como esse tipo de revestimento contribui para a atmosfera simbólica e estética dos ambientes sacros.

Nos lares (figura 9), o ladrilho hidráulico vai além de sua função decorativa, transformando-se em um símbolo de lembranças afetivas e conexões familiares. Sua presença em residências tradicionais remete a tempos passados, resgatando memórias da infância, dos encontros em família e da vivência em espaços acolhedores. Cada padrão, cor e textura carrega histórias, fortalecendo laços entre gerações e perpetuando uma identidade cultural que atravessa o tempo. Mais do que um elemento arquitetônico, ele representa um elo entre o presente e o passado, trazendo consigo a nostalgia de momentos vividos e a essência do lar (Lamas *et al.*, 2018).

Figura 8 : Ladrilho hidráulico - memória religiosa



Fonte: Acervo profª Msc Juliana Aguiar Cavalcante Monteiro

Figura 9 : Ladrilho hidráulico - memória familiar



Fonte: Elaborado pelo Autor

De acordo com a ABNT NBR 9457 (2013), esse revestimento, também denominado placa cimentícia de alta resistência, é utilizado tanto em pisos quanto em

paredes e distingue-se por suas características de padronagem, estética e funcionalidade. Sua fabricação ocorre por meio de um processo artesanal, onde cada peça é produzida individualmente, conferindo-lhe um diferencial marcante na produção. Dessa forma, a evolução do ladrilho hidráulico evidencia não apenas o avanço tecnológico, mas também a fusão entre tradição e identidade cultural na arquitetura dos espaços.

Sua base é feita a partir do cimento branco, areia, pó de mármore e pigmentos, e tem processo de secagem e cura à base de água — daí o nome hidráulico. Os formatos podem ser quadrados, retangulares, sextavados ou outros, sendo o formato quadrado, 20x20cm, o mais comum. Os ladrilhos são revestimento, mas também ornamento (Maciel *et al.*, 2020, p. 2)

Com a era moderna, o ladrilho hidráulico se tornou mais acessível e amplamente difundido, consolidando-se como um revestimento de destaque em exposições internacionais, como a Exposição Universal de Paris de 1867. Sua produção artesanal, aliada à eliminação da necessidade de cozimento em fornos, contribuiu para sua disseminação e valorização no cenário arquitetônico (Maciel *et al.*, 2020). Esse processo de difusão permitiu que o ladrilho hidráulico evoluísse em termos de estética e funcionalidade, tornando-se um elemento essencial na composição de espaços internos e externos.

Sua trajetória ganhou força em países como França, Bélgica, Espanha e Itália, onde foi amplamente utilizado em cafés, estações ferroviárias, residências e edifícios públicos. Na França, destacou-se como alternativa ao mármore, sendo valorizado por seu apelo decorativo e custo acessível. Na Bélgica, integrou-se ao movimento “*Art Nouveau*”, com padrões orgânicos e linhas sinuosas que dialogavam com a estética da época. Já na Espanha, especialmente na Catalunha, o ladrilho hidráulico foi incorporado à arquitetura modernista, sendo amplamente explorado por Antoni Gaudí e outros arquitetos do período. Essa difusão internacional consolidou o ladrilho hidráulico como símbolo de sofisticação, resistência e expressão artística em diferentes contextos culturais e geográficos.

A ampla disseminação do ladrilho hidráulico durante a modernidade reforçou sua presença como revestimento valorizado na arquitetura. Esse movimento foi impulsionado por eventos que destacaram sua relevância, permitindo sua difusão e apreciação em diferentes contextos. O reflexo desse crescimento pode ser observado no Catálogo Minton Hollins & Co., publicado em 1905, na cidade de Stoke Upon-Trent,

na Inglaterra, que documentou a diversidade estética e técnica do ladrilho hidráulico. Suas páginas registram os primórdios da fabricação dos diversos tipos de ladrilhos, evidenciando padrões, variações cromáticas e processos produtivos.

A superfície dessas peças podia apresentar uma única cor ou combinações variadas, permitindo múltiplas composições visuais. Além disso, a integração de grafismos e tonalidades possibilitava a criação de imagens decorativas, ampliando suas aplicações em projetos arquitetônicos e artísticos. Essa riqueza estética contribuiu significativamente para a valorização do ladrilho hidráulico, consolidando sua permanência em diferentes estilos e contextos construtivos (figura 10).

Figura 10: Catálogo Minton Hollins & Co., Stoke Upon-Trent, Inglaterra, 1905.



Fonte: *Internet Archive*, 2023

Ferreira *et al.* (2013) ressalta que o ladrilho hidráulico se destaca como um revestimento que equilibra estética e funcionalidade. Além de contribuir para o conforto térmico dos ambientes, ele permite uma diversidade estilística capaz de se integrar harmoniosamente a diferentes propostas decorativas. Seus cinco estilos mais notáveis são: os padrões geométricos; os desenhos florais vibrantes; o estilo “*Art Déco*”; o estilo “*Art Nouveau*”; e as inovações contemporâneas. Ademais, sua aplicação pode ser explorada pedagogicamente, facilitando a compreensão de conceitos matemáticos por meio de seus desenhos geométricos. Dessa forma, o ladrilho hidráulico exemplifica como a escolha dos revestimentos transcende a

funcionalidade, assumindo um papel essencial na expressão artística, educativa e cultural dos ambientes.

### **2.2.1 O ladrilho hidráulico no Brasil**

Diversos centros urbanos se destacaram pela instalação de fábricas dedicadas à produção desse tipo de revestimento. Em Pelotas, no Rio Grande do Sul, por exemplo, de acordo com Silva (2024), chegou-se a contabilizar 17 fábricas ativas no início do século XX, sendo a Fábrica de Mosaicos, fundada em 1914, um exemplo notável por manter o processo artesanal tradicional e exportar seus produtos nacional e internacionalmente.

A cidade de São Paulo também preserva essa herança, com a fábrica Ladrilar, fundada em 1922 que, conforme demonstram Medeiros e Silva (2024), permanece utilizando técnicas herdadas da tradição italiana, conciliando processos manuais e design contemporâneo. No Norte do país, Belém abriga a Igapó Ladrilhos Hidráulicos, que, segundo informações disponibilizadas pela própria empresa (Igapó Ladrilhos Hidráulicos, 2025), tem se destacado por unir a técnica tradicional de produção à valorização da cultura amazônica, desenvolvendo padrões visuais inspirados na fauna, flora e imaginário simbólico da região.

A trajetória do ladrilho hidráulico no Brasil remonta ao final do século XIX, quando imigrantes italianos, ao chegarem ao país, trouxeram consigo não apenas a técnica artesanal de produção, mas também uma nova perspectiva estética para a arquitetura nacional. Segundo o estudo de Lopes (2021), essas comunidades fundaram fábricas especializadas em diversas regiões, estabelecendo as bases para a difusão dos ladrilhos hidráulicos no cenário da construção civil brasileira. Um marco expressivo desse movimento foi a fundação da empresa Pantaleone Arcuri & Timponi, em 1895, na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, a qual posteriormente adotou o nome Companhia Industrial e Construtora Pantaleone Arcuri, com atuação significativa até o ano de 1944 (figura 11), cuja produção do ladrilho hidráulico, considerado um componente essencial na história arquitetônica brasileira, teve grande importância para o mercado da época (Revista Trama, 2021).

Segundo Moreira (2017), os ladrilhos hidráulicos eram conhecidos por sua diversidade de padrões decorativos e ampla variação de cores, tendo sido reconhecidos internacionalmente ao receberem uma medalha de prata na Exposição de Milão de 1906. Nesse evento, a Companhia Pantaleone Arcuri & Spinelli

apresentou uma vasta coleção de modelos desses ladrilhos, além de um acervo de fotografias de edificações de Juiz de Fora.

Figura 11: Fundação da Pantaleone Arcuri & Timponi, em 1895



Fonte: <https://portal.trt3.jus.br/escola/institucional/centro-de-memoria/acervos/acervo-fotografico-e-audiovisual>

Essa permanência de fábricas artesanais em pleno século XXI é analisada por Pereira Filho (2015) como evidência da resiliência de um ofício que resistiu às transformações da indústria da construção civil. Segundo o autor, os ladrilhos hidráulicos representam não apenas um componente estético, mas também um testemunho material da memória coletiva e das expressões culturais das cidades brasileiras.

No início do século XX, imigrantes italianos implementaram pequenas fábricas na cidade de São Paulo. Entre os núcleos mais tradicionais, destaca-se a Dalle Piagge, fundada por Frederico Dalle Piagge, imigrante da região de Lucca, Itália, que trouxe consigo moldes e técnicas artesanais europeias. Enquanto o material produzido localmente atendia às residências populares, peças importadas de Portugal, França e Bélgica eram utilizadas em edifícios sofisticados. Há relatos de que a técnica foi introduzida por um cônsul suíço ou por um casal suíço que se estabeleceu em São Paulo, colaborando com artesãos italianos recém-chegados ao país. Com mais de 80 anos de tradição, a fábrica Dalle Piagge se consolidou como um dos principais nomes na preservação e valorização desse ofício artesanal (Bortolaia, 2004). Segundo Domiciano (2016), em 1922 foi fundada a primeira fábrica de ladrilho hidráulico em São Paulo, mantendo o método tradicional europeu na confecção das peças e

concretizando sua influência na arquitetura brasileira.

Apesar do mercado promissor, a trajetória do ladrilho hidráulico passou por ciclos de ascensão e declínio ao longo dos séculos. Segundo Marques (2012), sua popularização teve início no século XIX, quando esse material foi amplamente empregado na construção civil devido à sua estética diferenciada e funcionalidade, tornando-se um elemento essencial em diversos projetos arquitetônicos.

No entanto, a partir da década de 1960, sua utilização começou a declinar devido à ascensão dos revestimentos cerâmicos industrializados, que ofereciam maior praticidade e menor custo, resultando no fechamento de fábricas e na redução significativa de sua presença no mercado. Contudo, Bortolaia (2004, p. 10-11) observou que, já na década de 1980, houve uma revalorização da estética artesanal do ladrilho por parte dos profissionais da arquitetura e decoração, promovendo sua reinserção em projetos personalizados. Mesmo com os avanços tecnológicos, sua produção continua predominantemente artesanal, sendo preservada por trabalhadores especializados que mantêm vivas as técnicas tradicionais transmitidas entre gerações.

No século XXI, Campos (2011) destaca um novo ressurgimento do ladrilho hidráulico, impulsionado pela valorização de elementos tradicionais e artesanais em contraposição à massificação dos produtos industriais. Assim, ele se consolida como uma opção estética e cultural relevante na arquitetura contemporânea, agregando valor histórico e simbólico aos espaços onde é aplicado.

### **2.2.2 A produção do ladrilho hidráulico**

O ladrilho hidráulico artesanal, conforme Ferreira *et al.* (2013), possibilita a intersecção entre arte e matemática, enriquecendo os espaços com caráter educativo e inspirador. Sua produção manual confere autenticidade e exclusividade a cada peça, podendo apresentar variações de tonalidade e pequenas imperfeições naturais, como quebras sutis nas quinas, manchas na estampa e irregularidades na superfície. Essas características não representam defeitos, mas reforçam o valor único de cada ladrilho.

O processo artesanal, realizado peça por peça, permite a criação de padrões exclusivos, conferindo identidade visual ao revestimento e preservando técnicas tradicionais transmitidas ao longo das gerações. Além disso, esse método valoriza práticas sustentáveis ao priorizar materiais naturais e processos menos impactantes ao meio ambiente. Assim, o ladrilho hidráulico artesanal transcende sua função

decorativa e se estabelece como uma expressão artística aplicada à arquitetura e ao design de interiores, proporcionando personalidade e exclusividade aos espaços onde é utilizado.

O ladrilho hidráulico é produzido em fábricas especializadas, onde o processo de fabricação ocorre em várias etapas, sendo o ladrilheiro o profissional responsável por sua produção (figura 12). E deste modo com base no estudo publicado nos Anais do Museu Paulista (2018), a fabricação do ladrilho hidráulico segue um método artesanal consolidado ao longo dos séculos, envolvendo matérias-primas amplamente disponíveis no mercado, como cimento Portland, areia e pigmentos, além de ferramentas como carrinhos de mão, pás, peneiras e baldes.

Figura 12: Ladrilheiro em ação na produção artesanal do ladrilho hidráulico



Fonte: <https://ladrilart.com.br/57-z527x>

A atuação do ladrilheiro na cadeia produtiva do ladrilho hidráulico evidencia não apenas sua competência técnica, mas também o compromisso com práticas sustentáveis no campo da produção artesanal. Segundo Marques (2012, p. 34),

É possível afirmar que esta [produção de ladrilhos hidráulicos] está integrada às questões ambientais se comparada à produção de revestimentos cerâmicos, isto, devido principalmente, aos distintos procedimentos de cura das peças.

Assim, a atuação do ladrilheiro transcende o aspecto funcional, tornando-se elemento fundamental na articulação entre produção artesanal e identidade cultural.

O processo de fabricação inclui etapas fundamentais, como a moldagem em formas metálicas, prensagem hidráulica e um período de cura natural de quinze dias,

sem necessidade de fornos ou estufas. A complexidade dos moldes utilizados exige habilidades refinadas dos artesãos, que aplicam manualmente os pigmentos nas canaletas, garantindo a precisão dos desenhos e padrões decorativos. À medida que aumenta a diversidade de cores na composição, eleva-se também o custo de produção, devido à necessidade de profissionais mais experientes e maior tempo de fabricação. Conforme Fleck (2004), as etapas operacionais para a fabricação do ladrilho hidráulico são:

- Inicialmente, há o preparo dos materiais essenciais, incluindo a base, o secante e as tintas.
- Em seguida, o ladrilho passa pela prensagem, pela imersão e pela fase de secagem. Esse fluxo pode ser sintetizado em três estágios principais, conforme Souza *et al.* (2018): a fase preparatória, na qual ocorre o preparo da massa (argamassa que compõem as camadas sobrepostas do ladrilho); o manejo da composição e prensagem, etapa em que o material é moldado e compactado;
- Por fim, a cura, processo pelo qual o ladrilho desmoldado adquire resistência e durabilidade.

Fleck (2004) afirma que, no início do processo de fabricação do ladrilho hidráulico, o molde utilizado é composto por três partes fundamentais (figura 13), confeccionadas em estrutura metálica, geralmente de latão ou bronze, materiais que conferem elevada resistência ao desgaste e durabilidade diante das exigências do ambiente fabril.

Essa estrutura desempenha papel fundamental na definição da forma, coloração e estabilidade da peça, exigindo aplicação técnica precisa e manutenção regular. A padronização dos componentes favorece a continuidade e o reaproveitamento no ciclo produtivo, refletindo diretamente na qualidade e na fidelidade estética do produto final. Além disso, a organização estrutural e funcional desse molde contribui significativamente para a eficiência operacional da fábrica, ao mesmo tempo em que revela o rigor técnico e a atenção aos detalhes característicos da produção artesanal do ladrilho hidráulico.

Figura 13: As três partes da forma metálica










- Fundo removível, onde se aplica o desmoldante e a tinta líquida que define a coloração do ladrilho;
- Lastro, responsável por delimitar e acomodar a base;
- Tampão, elemento que encapsula todo o conjunto, garantindo a integridade da peça durante o processo de prensagem.

Fonte:Elaborado pelo Autor

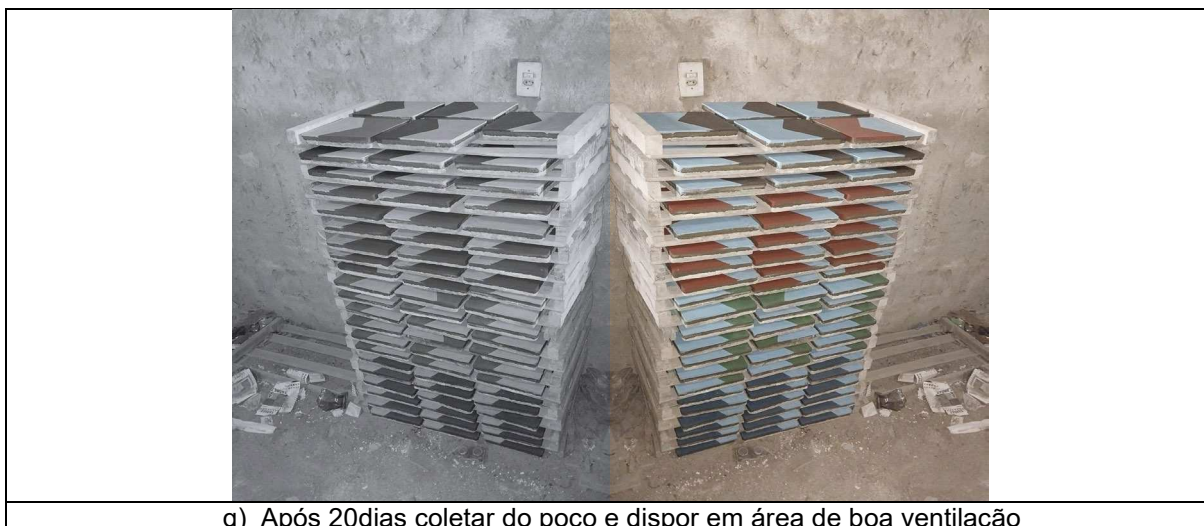
Para melhor compreender o processo construtivo de um ladrilho hidráulico foram feitas visitas técnicas à fabricas do produto, localizadas em Belém do Pará e em Maceió - Alagoas. A figura 14 mostra as etapas do processo de fabricação.

Figura 14 – Etapas do processo de fabricação do ladrilho hidráulico

Fase 1: passo inicial até o preparo da tinta líquida		
a) Escolher o molde	b) Coletar água para preparar a tinta	c) Colocar pigmento em pó de cor pra misturar-se com a água.

		
<p>d) Mistura mecânica: Misturar pigmento em pó colorido com água para obter a tinta líquida</p>	<p>e) Limpeza da base com óleo</p>	<p>f) Colocar o molde sobre a base</p>
		
<p>g) Encaixar o molde</p>	<p>h) Usar tinta em molde</p>	
<p>Fase 2: montagem da forma com o uso do molde do LH</p>		
		
<p>i) Ocupar os vãos conforme as cores e em seguida retirar o molde</p>	<p>j) Obter o pó secante e preparar a "mistura úmida" (Cimento+Areia+Água)</p>	

	
<p>k) Cobrir com pó secante (areia seca)</p>	<p>l) Usar mistura úmida; deixar nivelado com espessura 2cm e cobrir com o tampão metálico</p>
<p>Fase 3: Fechamento da forma e disposição final para pronta entrega</p>	
	
<p>m) Com o uso da régua nivelar 2cm por cima da mistura úmida.</p>	<p>n) Usar a tampa e seguir para a prensa.</p>
	
<p>o) Após a forma pronta, submete-se a peça para a prensa; compactar o conjunto; segue-se adiante para o reservatório onde as peças sofrerão o processo de cura (através da imersão em água).</p>	<p>p) Desmontar a forma coletando com cuidado o ladrilho; colocar em imersão no reservatório onde as peças sofrem o processo de cura.</p>



Fonte: Elaborado pelo Autor

A experiência nas fábricas proporcionou uma visão detalhada das etapas produtivas, permitindo um registro fotográfico que evidencia a complexidade e a precisão do processo. Além de aprofundar o conhecimento técnico sobre os materiais e métodos empregados, as visitas reforçaram a relevância da preservação dessas práticas artesanais no cenário contemporâneo. Dessa forma, os dados levantados contribuem significativamente para a análise da evolução dos ladrilhos ao longo do tempo, consolidando os aspectos históricos e técnicos que fundamentam este estudo.

Embora este estudo tenha como foco principal o ladrilho hidráulico plano, considera-se, para efeito de análise comparativa, outras formas e representações desse material, incluindo ladrilhos hidráulicos sextavados e oitavados com tozetos, conforme descrito por Gester (2013). Essa abordagem permite uma compreensão mais ampla das características e possibilidades de aplicação do ladrilho hidráulico, destacando suas propriedades funcionais e estéticas dentro dos projetos de interiores.

A variedade de formatos e suas aplicações específicas são apresentadas nas figuras 15 e 16, que exibem registros visuais das variações existentes. Esses registros possibilitam uma exploração detalhada das características e dos usos dos diferentes modelos, contribuindo para uma compreensão aprofundada da temática.

Figura 15: Padrões gráficos dos ladrilhos hidráulicos em Belo Horizonte



Tátil alerta      Tátil direcional      Decorado relevo      Decorado plano      Liso plano

Fonte: Maciel (2020, p. 56).

Além das peças planas comumente encontradas, existe o ladrilho hidráulico decorado em relevo, frequentemente empregado em ambientes externos, e os modelos táteis direcional e alerta, utilizados para atender às exigências da Lei da Acessibilidade. A figura 16 traz alguns tamanhos e formas diferentes de ladrilho hidráulico.

Figura 16: Distribuição do ladrilho hidráulico plano



A: Rodapé Liso plano  
20x10cm

B: Liso plano (LP) 10x10cm

C: Liso plano 15x15cm

D: Liso plano 20x20cm

E: Decorado plano 10x10cm

F: Hexagonal LP 17x15cm

G: Hexagonal LP 18x21cm

Fonte: Elaborado pelo Autor

Os modelos apresentados na figura 16 trazem diferentes variações de ladrilhos hidráulicos planos, cada um com características específicas que contribuem para a diversidade estética e funcional do revestimento. Destacam-se os seguintes tipos:

- Rodapé liso plano (A): Complementa a instalação, proporcionando um acabamento harmonioso e funcional ao ambiente.
- Liso plano (B, C, D): Destaca-se pela versatilidade, sendo amplamente utilizado tanto em espaços internos quanto externos.
- Decorado plano (E): Possui um caráter marcante, podendo ser aplicado de forma isolada ou como parte integrante de um mosaico decorativo entre peças do tipo liso plano ou com outras peças decoradas.
- Hexagonal liso plano (F, G): Apresenta um design diferenciado, permitindo composições geométricas sofisticadas e dinâmicas.

A escolha dos modelos decorado plano e liso plano neste trabalho também reflete sua maior representatividade no mercado atual, especialmente em projetos residenciais e comerciais. Dessa forma, a análise se orientou por critérios de relevância prática e coerência conceitual frente ao universo estudado.

Diante disso, a Revista *Stile* (2025) apresentou projetos contemporâneos alinhados aos princípios abordados nesta pesquisa (figuras 17, 18 e 19). Tais propostas evidenciam a aplicação prática dos conceitos discutidos, reforçando a relevância estética e funcional dos modelos selecionados no contexto atual do design arquitetônico.

Figura 17: Ladrilho hidráulico hexagonal



Fonte: Revista *Stile*(2025)

O ladrilho hidráulico hexagonal neutro traz sofisticação à decoração *clean*, criando um ambiente equilibrado e acolhedor, sem excessos visuais, valorizando estética e funcionalidade no espaço.

A figura 18 traz o uso do ladrilho hidráulico decorado plano como um painel de cabeceira de um quarto. O dormitório transmite aconchego ao incorporar o estilo *Boho* por meio da proposta inovadora do uso do ladrilho hidráulico decorado plano. Esse revestimento integra texturas que se harmonizam com elementos artesanais, além das cores suaves da roupa de cama e dos acessórios decorativos. O resultado é um ambiente acolhedor, equilibrado e repleto de personalidade.

Figura 18: Quarto no estilo decorativo *Boho*

Fonte: Revista *Style*, 2025

Em uma paginação de piso ou parede, deve-se pensar no acabamento do revestimento nas extremidades das superfícies. A figura 19 traz este aspecto com leveza, a partir do rodapé.

Figura 19: Rodapé de ladrilho hidráulico



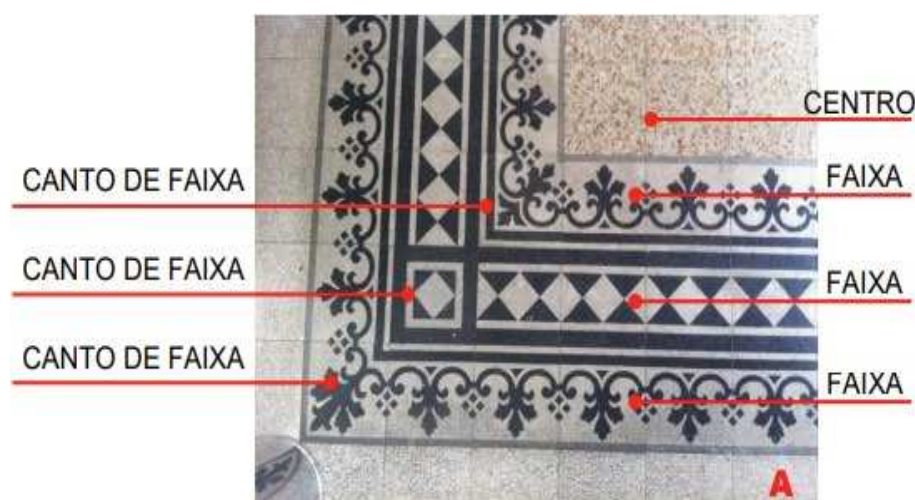
Fonte: <https://wileiartes-ladrilhos-hidraulicos.webnode.page/galeria-de-fotos2/>

De acordo com as informações disponíveis na galeria de fotos do *site* Wilei Artes, os ladrilhos hidráulicos, quando posicionados como rodapés, destacam-se por reforçar a paginação dos ambientes. Além disso, o uso de rodapés contribui para a continuidade visual e para a integração harmoniosa dos diferentes revestimentos utilizados no espaço. Essa aplicação estratégica valoriza os elementos decorativos e promove uma transição estética entre piso e parede. Tais aspectos evidenciam o potencial dos ladrilhos hidráulicos não apenas como recurso funcional, mas também como elemento de composição visual e identidade do projeto.

Diante do exposto, é pertinente considerar que, na paginação do piso, as peças

de ladrilho hidráulico recebem denominações específicas que orientam a distribuição do revestimento no ambiente (figura 20). Essa nomenclatura técnica auxilia na definição do layout, promovendo a harmonização entre modelos lisos e decorados, de modo a atender distintas necessidades estéticas e funcionais. Tal sistematização contribui não apenas para a organização do processo de assentamento, mas também para a valorização do padrão visual pretendido em cada espaço. Esse cuidado com a classificação reforça a importância do planejamento prévio na obtenção de resultados visuais mais coerentes e eficazes.

Figura 20: Nomenclatura na paginação de ladrilho hidráulico



Fonte: [https://ppgau.ufba.br/sites/ppgau.ufba.br/files/dissertacao\\_carolina\\_gester.pdf](https://ppgau.ufba.br/sites/ppgau.ufba.br/files/dissertacao_carolina_gester.pdf)

Após a definição do layout descrito anteriormente, observa-se, na figura 21, a aplicação do chamado "tapete de ladrilho hidráulico", que se destaca pela composição centralizada e ornamental no espaço. Esse recurso valoriza a ambientação e reforça a proposta estética do projeto, funcionando como um elemento de destaque dentro da paginação geral.

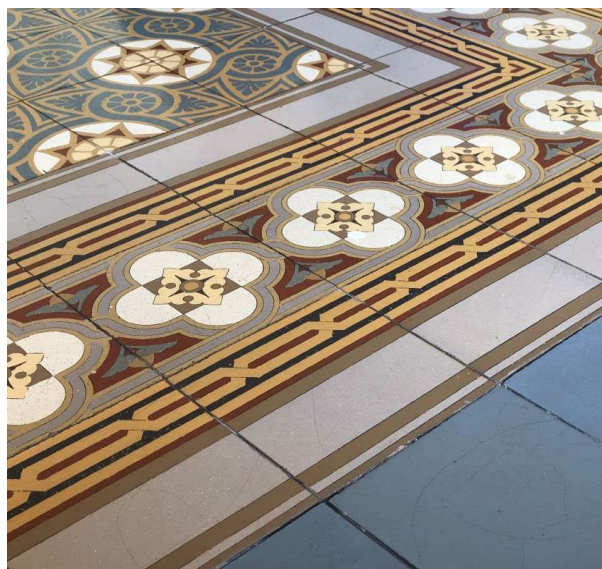
Figura 21: A paginação em tapete com o ladrilho hidráulico



Fonte: [https://bdta.abcd.usp.br/directbitstream/f8350b14-789a-4363-9403-1e25212b6973/TFG\\_2021\\_2\\_Vanessa\\_Braga.pdf](https://bdta.abcd.usp.br/directbitstream/f8350b14-789a-4363-9403-1e25212b6973/TFG_2021_2_Vanessa_Braga.pdf)

Na paginação em tapete com ladrilhos hidráulicos é possível observar faixas decorativas que estruturam visualmente a composição. Esses elementos se tornam ainda mais evidentes na figura 22, que destaca a disposição linear e o contraste entre os padrões. Tal organização contribuiu para reforçar a hierarquia visual do ambiente, direcionando o olhar e valorizando os limites da área revestida.

Figura 22: Faixas na paginação em tapete do piso em ladrilho hidráulico



Fonte: [https://bdta.abcd.usp.br/directbitstream/f8350b14-789a-4363-9403-1e25212b6973/TFG\\_2021\\_2\\_Vanessa\\_Braga.pdf](https://bdta.abcd.usp.br/directbitstream/f8350b14-789a-4363-9403-1e25212b6973/TFG_2021_2_Vanessa_Braga.pdf)

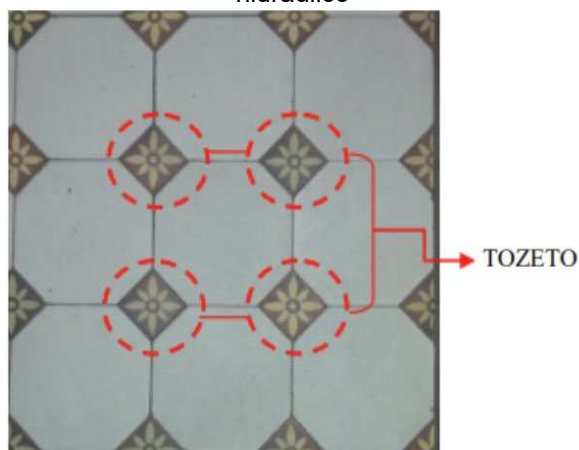
Na figura 22 foi mostrado um trecho parcial da paginação do “tapete do Museu Paulista” criado com ladrilhos hidráulicos, onde Braga (2021) dá os devidos esclarecimentos:

As peças de união das faixas sempre apresentam desenho diferenciado do restante da faixa, fazendo o acabamento de encontro entre elas. As faixas delimitam o “tapete”, e servem de moldura. O mesmo padrão de faixa pode ser utilizado com diversos padrões de centro, visando sempre uma composição harmônica. As faixas, também, podem exercer a função de rodapé (Braga, 2021, p.54)

As peças localizadas na região central da composição são denominadas peças do centro. Em seguida, distribuiu-se as faixas, que podem ser individuais ou múltiplas, envolvendo e delimitando a paginação central. Para concluir a estrutura, aplicou-se um outro elemento denominado tozeto, cuja representação está presente na figura 23. Os tozetos têm como função principal fazer o fechamento dos espaços deixados pelos ladrilhos hidráulicos hexagonais, cujo espaço tem a forma de um losângulo.

A figura 24 apresenta o piso da USP-FAU Maranhão em ladrilho hidráulico. Localizado no antigo casarão Vila Penteadado, o edifício foi projetado pelo arquiteto sueco Carlos Eckman no estilo decorativo ‘*art nouveau*’. Esse prédio da USP apresenta uma ilustração emblemática, pois traz na paginação do piso o uso de tozetos lisos.

Figura 23: Tozeto na paginação de ladrilho hidráulico



Fonte:

[https://ppgau.ufba.br/sites/ppgau.ufba.br/files/dis\\_sertacao\\_carolina\\_gester.pdf](https://ppgau.ufba.br/sites/ppgau.ufba.br/files/dis_sertacao_carolina_gester.pdf)

Figura 24: Tozetos na paginação do ladrilho hidráulico



Fonte:

Ladrilho.Hexag.Tozeto.TFG\_2021\_2\_Vanessa\_Braga.pdf

Assim, após a análise das fotos, observou-se os nomes específicos atribuídos aos ladrilhos hidráulicos conforme sua posição na paginação. Essa identidade visual reforça essa distinção e possibilita composições mais detalhadas e sofisticadas. Maciel *et al.* (2020) destacam a versatilidade dos ladrilhos hidráulicos, evidenciando seu papel na valorização do ambiente e na harmonia entre funcionalidade e estilo.

### 2.3 O LADRILHO HIDRÁULICO NO DESIGN DE INTERIORES

O ladrilho hidráulico é um revestimento amplamente utilizado ao longo dos anos em diversos tipos de ambientes, tanto residenciais quanto comerciais, proporcionando não apenas estética, mas também resistência para o uso dos espaços. Sua versatilidade permite que se adapte a diferentes estilos e tendências, conferindo um caráter duradouro à composição.

Para compreender melhor a aplicação do ladrilho hidráulico em projetos, tornou-se essencial a busca por referências por meio de um estudo de repertório. A figura 25 ilustra um ambiente do estilo rústico praiano contemporâneo, destacando o uso do revestimento ladrilho hidráulico. O ambiente retratado na imagem reflete os princípios do design vernacular nordestino, ao valorizar a cultura local e práticas construtivas tradicionais, tais como cobertura com telhas coloniais, piso de granilite e parede revestida com ladrilho hidráulico, evocando soluções arquitetônicas enraizadas na paisagem litorânea.

Figura 25: Lavabo externo do Restaurante Java



Fonte: Elaborado pelo Autor

Materiais naturais como bambu e madeira maciça, utilizados na sinalização, luminária e esquadrias, reforçam a estética artesanal e o vínculo com o fazer manual. Itens afetivos e simbólicos, como a bóia de salva-vidas e a escultura do elefante, adicionam camadas poéticas ao espaço, criando uma atmosfera

acolhedora em que memória, funcionalidade e estética se entrelaçam de forma sensível.

A figura 26 apresenta um banheiro cuja composição reflete a fusão entre o design biofílico e o estilo decorativo industrial, com forte inspiração na estética brasileira. Assim o destaque do ambiente é o revestimento em ladrilhos hidráulicos hexagonais, que exibe uma estampa estilizada de costela-de-adão — planta símbolo da exuberância tropical. Essa representação gráfica evoca a natureza de forma contemporânea, criando uma atmosfera acolhedora e orgânica, característica essencial do design biofílico.

Figura 26: Lavabo com design biofílico



Fonte: <https://www.tuacasa.com.br/ladrilho-hidraulico/>

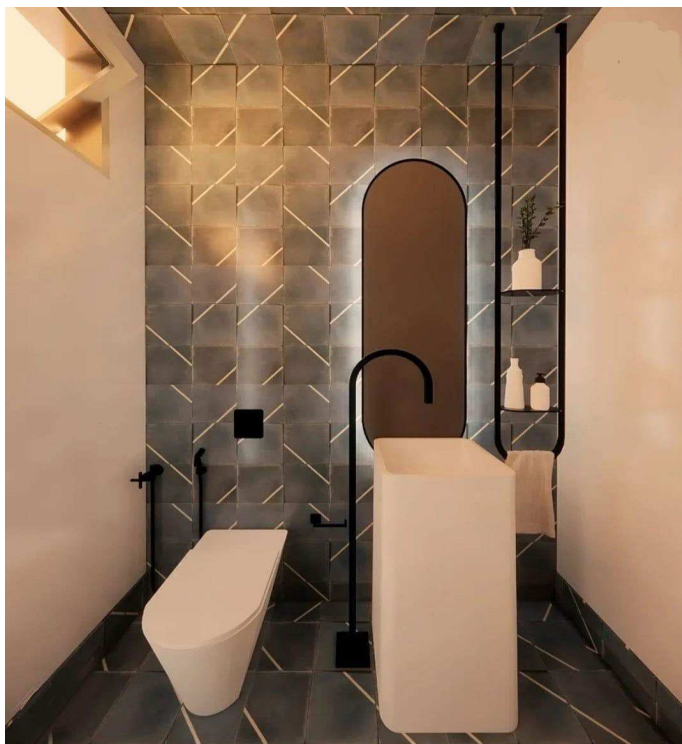
É importante destacar que o design biofílico contemporâneo não exige que a natureza esteja fisicamente presente, mas sim que seja evocada e integrada de maneira significativa, como foi apresentada nesse ambiente. A escolha do ladrilho hidráulico, amplamente valorizado no repertório decorativo brasileiro por sua versatilidade estética e valor artesanal, reforça a identidade cultural do espaço. Seu uso nesse contexto revela um olhar sofisticado para o patrimônio material brasileiro,

aliando tradição e inovação.

Complementando essa base natural, foram utilizados elementos do estilo industrial, como o pendente da luminária, a torneira da pia e o botão da descarga em com acabamento preto fosco, que adicionam um contraste marcante e urbano. O resultado foi um diálogo harmonioso entre o rústico e o contemporâneo, no qual texturas naturais e materiais industriais se equilibram para compor um banheiro esteticamente inovador e funcional.

Dando sequência à análise, apresenta-se um lavabo projetado pela arquiteta Nathália Jeziorny para Casa Cor 2022 (imagem 27) no estilo industrial, onde o ladrilho hidráulico foi colocado na parede e no teto, saindo do lugar comum.

Figura 27: Lavabo de paginação em parede e teto.



Fonte: <https://www.instagram.com/nathaliajeziornyarquitectura/>

Após observar o impacto do revestimento nas características espaciais e na ambiência industrial, a figura 28 traz um ambiente projetado pelo arquiteto Marcelo Salum na Morada do Samba (Casa Cor 2023) no estilo decorativo maximalista, promovendo sentidos de apropriação e identidade impregnados de referências à brasilidade e à estética afro-brasileira.

Figura 28: Hall de entrada



Fonte: <https://arqsc.com.br/morada-do-samba-por-marcelo-salum/>

A ambientação do espaço configura uma leitura refinada do maximalismo contemporâneo com essência brasileira, articulando uma diversidade de elementos visuais, simbólicos e afetivos que dialogam com a memória e com referências culturais marcantes. Nesse contexto, o excesso se tornou uma linguagem expressiva, revelando camadas de pertencimento e identidade.

A cena é permeada por referências culturais e sensoriais, entre elas, traços boêmios e influências afro-brasileiras, que celebram a diversidade e a riqueza da cultura nacional com um toque artesanal e acolhedor. A paleta de cores do hall cria uma simbiose singular, em que o ladrilho hidráulico, elemento de forte valor simbólico e artesanal, atua como conector dos ambientes.

O revestimento com ladrilho hidráulico atuou como um fio condutor visual entre os ambientes, realçando a composição geral do espaço. Nesse contexto, o verde-musgo sobressaiu como tonalidade predominante na paginação, conferindo profundidade, dinamismo e intensidade à ambientação.

Em contraste à pluralidade da cor, a figura 29 apresentou uma cozinha, projetada por Luciana Pestana, Amanda Schwartzman e Marta Pons, no estilo Cosmopolita (Casa Cor Rio Grande do Sul 2023), inspirado na cidade de Nova York,

por meio da combinação de elementos industriais com soluções de uma atmosfera aconchegante, trazendo sobriedade, sofisticação e um minimalismo peculiar.

Figura 29: Cozinha com influência nova-iorquina



Fonte: <https://casacor.abril.com.br/ambientes/cozinha-inspirada-ny-ladrilho-hidraulico-formas-arredonda>

O piso em ladrilho hidráulico introduziu uma referência ao repertório retrô, enquanto a parede em tijolos de demolição, acompanhada por quadros fotográficos da paisagem urbana nova-iorquina, contribui para o fortalecimento da estética metropolitana. O projeto valorizou o uso de materiais nobres, como metais e o mármore Nero Marquina, além de adotar uma paleta cromática composta por tons neutros e sóbrios, o que reforça a elegância do espaço. A madeira ripada em tonalidade amarela, aplicada na bancada e na ilha central, destacou-se pelo desenho curvo, promovendo continuidade visual e senso de fluidez.

Dando sequência à análise dos estilos decorativos, a figura 30 apresentou um quarto vinculado ao estilo *boho*, com ênfase no uso do tapete de ladrilho hidráulico como elemento compositivo central. Tal escolha reforça a natureza acolhedora e descontraída da proposta, enriquecendo a diversidade estética presente no estudo.

Figura 30: Composição de piso com efeito tapete



Fonte: <https://www.vivadecora.com.br/revista/ladrilho-hidraulico/>

O dormitório em estilo *Boho*, representado na figura 30, apresenta paginação de piso em formato de tapete, com ladrilho hidráulico que reveste integralmente o ambiente, conferindo-lhe unidade visual e personalidade marcante.

Seu mosaico artesanal, repleto de detalhes, reforça a estética manual e cria uma atmosfera intimista e acolhedora. A variedade de padrões e tonalidades harmoniza-se com materiais naturais, tecidos leves e mobiliário vintage e artesanal, característicos do *Boho Chique*. Após a apresentação do ambiente de inspiração *Boho Chique*, a análise avança para o estilo brasileiro contemporâneo, representado pela figura 31. Essa composição marca o início de um conjunto de três ambientações que, embora distintas entre si, compartilham princípios característicos desse estilo, como a integração de materiais nobres, a valorização da luz natural e a síntese entre funcionalidade e expressão estética.

Figura 31– Mosaico em piso de ladrilho hidráulico demarcando ambiente



Fonte: <https://www.estadao.com.br/emails/casa-e-decoracao/ladrilho-do-piso-ao-teto/>

No projeto elaborado pela arquiteta Ana Yoshida, sobressai a composição estética da sala de jantar, na qual ladrilhos hidráulicos da coleção São João, concebida pelo designer Marcelo Rosenbaum para a empresa Brasil Imperial, formam uma faixa vertical que conecta o piso à parede. Essa solução promove uma transição sutil entre os planos e confere identidade visual ao ambiente (Casa Abril, 2014).

A ambientação contempla mesa e cadeiras em madeira de tons claros, em diálogo com o piso igualmente amadeirado, criando unidade visual e uma atmosfera acolhedora. Elementos como cobogós, bancada e mobiliário fixo na cor branca reforçam a luminosidade e contribuem para a harmonia cromática do espaço. Acima da mesa, luminárias pendentes brancas garantem iluminação eficaz e acentuam o ponto focal da composição, fortalecendo a coesão visual.

A seleção de materiais naturais, peças artesanais e referências simbólicas revela uma estética afinada com o design brasileiro contemporâneo, marcado por raízes vernaculares e pela valorização dos saberes tradicionais, o que resulta em um espaço funcional, sensorial e culturalmente expressivo.

A distinção entre os ambientes evidencia a versatilidade dos ladrilhos hidráulicos em projetos de interiores. No projeto da arquiteta Ana Yoshida, esses elementos destacam-se como recurso visual sutil e simbólico, estabelecendo a conexão entre piso e parede com leveza e personalidade. Em contraste, no projeto

Cookie Street (figura 32), desenvolvido pelo escritório Arquea Arquitetos, os ladrilhos são aplicados de maneira mais expressiva, revestindo integralmente as superfícies e assumindo papel central na composição estética. Essa diversidade de aplicação demonstra a capacidade dos ladrilhos hidráulicos de se adaptar a distintas propostas de design, atendendo tanto às exigências de composições minimalistas quanto às de soluções visuais mais imersivas, o que reafirma sua funcionalidade como revestimento e sua relevância cultural e artística na arquitetura brasileira contemporânea.

Figura 32: Paginação em piso, parede e teto(Estilo contemporâneo)



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/931896/cor-e-geometria-16-projetos-com-ladrilho-hidraulico/5e1e1cbc3312fd6845000388-cor-e-geometria-16-projetos-com-ladrilho-hidraulico-imagem>

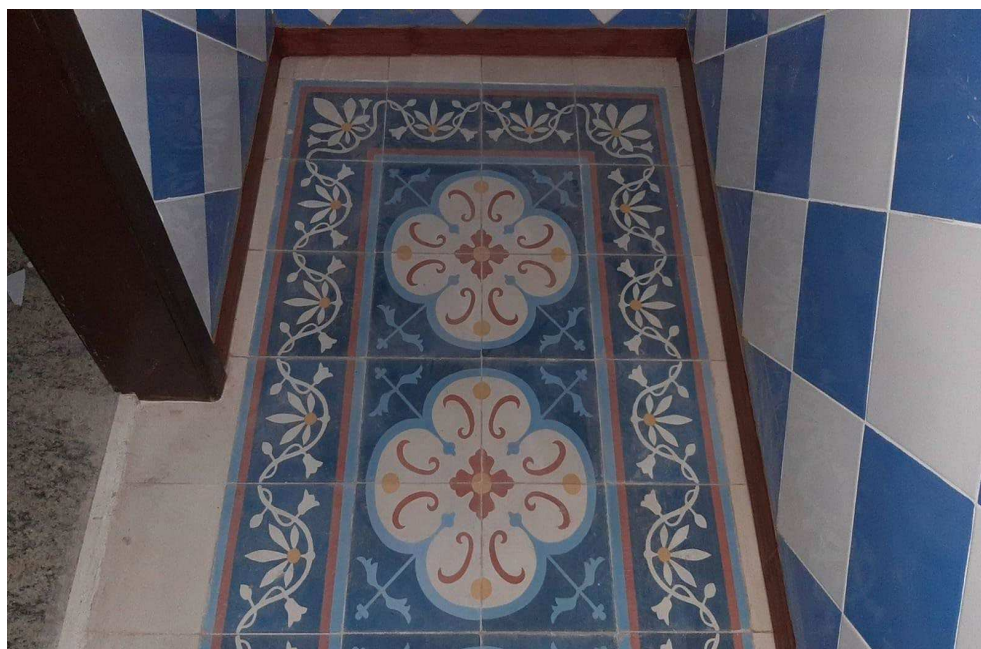
O projeto Cookie Street, concebido pelo escritório Arquea Arquitetos e divulgado pela ArchDaily em 2020, evidencia de forma criativa como o ladrilho hidráulico pode atuar como elemento protagonista na composição arquitetônica contemporânea. Localizado no centro de Curitiba, o espaço comercial com apenas 13 metros quadrados foi inteiramente revestido com ladrilhos, cobrindo piso, paredes, teto e até a fachada, em uma solução conhecida como “all inclusive”. O uso contínuo do material confere identidade visual marcante ao ambiente e transforma a limitação de metragem em um diferencial estético expressivo. A tonalidade rosa dos ladrilhos, cuidadosamente selecionada, contribui para criar uma atmosfera acolhedora e lúdica, em sintonia com a proposta afetiva da marca.

Esse revestimento artesanal, além de remeter à tradição manual de produção,

estabelece uma correspondência conceitual com os próprios cookies vendidos no local, que também carregam o valor do feito à mão. O projeto incorpora ainda materiais complementares como pedra branca, vidro e painéis escuros, equilibrando visualmente o conjunto. Ao assumir papel central na narrativa espacial, os ladrilhos hidráulicos neste caso extrapolam a função decorativa, atuando como condutores de memória, materialidade e expressão cultural.

Com isso, a proposta reafirma o potencial expressivo e simbólico desse revestimento no contexto do design brasileiro atual. Assim com a arte de projetar evidenciou-se como o uso criativo e sensível do ladrilho hidráulico pode transcender sua função tradicional de revestimento, assumindo papel protagonista na construção de narrativas espaciais e na valorização da estética artesanal no design contemporâneo (Archdaily, 2020). Seguindo essa linha, observa-se na figura 33 o zelo ao projetar o espaço.

Figura 33– Tapete em piso de ladrilho hidráulico



Fonte: Acervo do Autor.

O restaurante em questão articula características dos estilos contemporâneo e mediterrâneo, com destaque para elementos artesanais que contribuem para a construção de uma identidade visual coesa. O piso em ladrilho hidráulico, organizado em paginação do tipo tapete, estrutura um ambiente planejado e de forte apelo estético, em consonância com o design contemporâneo. A paleta cromática composta por branco, azul e marrom colabora para a criação de uma atmosfera leve e arejada,

evocando a ambiência praiana característica do mediterrâneo. A combinação entre estilos resulta em um espaço integrado, receptivo e visualmente expressivo. Encerrada a abordagem do estilo brasileiro contemporâneo, a análise avança para o estilo moderno, representado por duas figuras que evidenciam aspectos decorativos característicos dessa linguagem, com ênfase em soluções estéticas recorrentes e expressivas. A figura 34 será apresentada a seguir como o primeiro exemplo dessa nova expressão estilística.

Figura 34: Casa de memórias afetivas



Fonte: <https://casacor.abril.com.br/arquitetura/casa-rustica-memoria-afetivas-viagem-passado/>

Assim a composição apresentada destaca-se pela estética moderna, caracterizada por uma abordagem minimalista e sofisticada. A paleta de cores, composta por azul, cinza e branco, estabelece um equilíbrio cromático refinado, reforçando a elegância do espaço. Essa composição reforça os princípios do design moderno, que privilegia linhas retas, formas geométricas e a aplicação de materiais como vidro, concreto e aço, criando um ambiente visualmente limpo e bem estruturado.

Dessa maneira, a funcionalidade e a estética se entrelaçam harmoniosamente, resultando em um espaço organizado e sofisticado, fiel à proposta contemporânea. No piso deste ambiente, a paginação do tipo tapete é composta por modelos similares, contribuindo para uma organização visual coesa. Já no espaço seguinte, observa-se a aplicação do ladrilho hidráulico em estilo patchwork na parede, cuja composição

cromática gera um efeito vibrante e dinâmico, marcando a transição entre propostas estéticas distintas (figura 35).

Figura 35: Copa com canto alemão



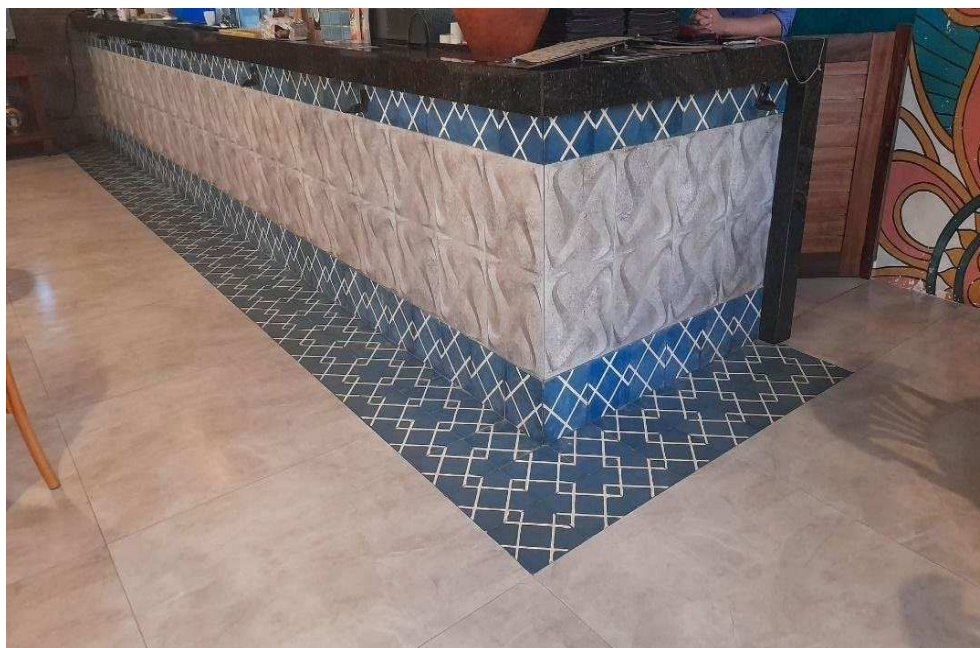
Fonte: <https://www.vivadecora.com.br/revista/ladrilho-hidraulico/>

Figura 35 nota-se que o estilo moderno na arquitetura e no design de interiores é marcado pela simplicidade, funcionalidade e integração dos espaços. Ele valoriza linhas retas, formas geométricas e o uso de materiais como vidro, concreto e aço, promovendo ambientes limpos e organizados. Além disso, há uma forte presença de iluminação natural, espaços amplos e uma estética minimalista, sem ornamentos excessivos. Essa abordagem contemporânea reflete-se na composição do ambiente, destacando-se pela harmonia visual entre os elementos e pelo equilíbrio entre materiais distintos.

No espaço descrito, a parede recebe um revestimento em 'patchwork', cuja paginação gera um colorido vibrante, promovendo uma integração visual dinâmica e expressiva. Esse efeito contribui para a estética moderna, reforçando a valorização das formas geométricas e da composição equilibrada. O ambiente da Copa, por sua vez, é marcado pelo 'canto alemão', que reforça a sensação de aconchego e funcionalidade, aspectos fundamentais do estilo moderno. Esse elemento é complementado pelo uso de ladrilhos hidráulicos, cuja textura e tonalidade agregam personalidade ao espaço. A combinação criteriosa dos materiais e a disposição dos

elementos garantem uma composição visual coesa, consolidando a estética moderna com sofisticação e identidade própria. Em seguida observar o impacto do revestimento no ambiente moderno, as duas próximas figuras nos leva a espaços rústicos (figura 36).

Figura 36 – Balcão de restaurante



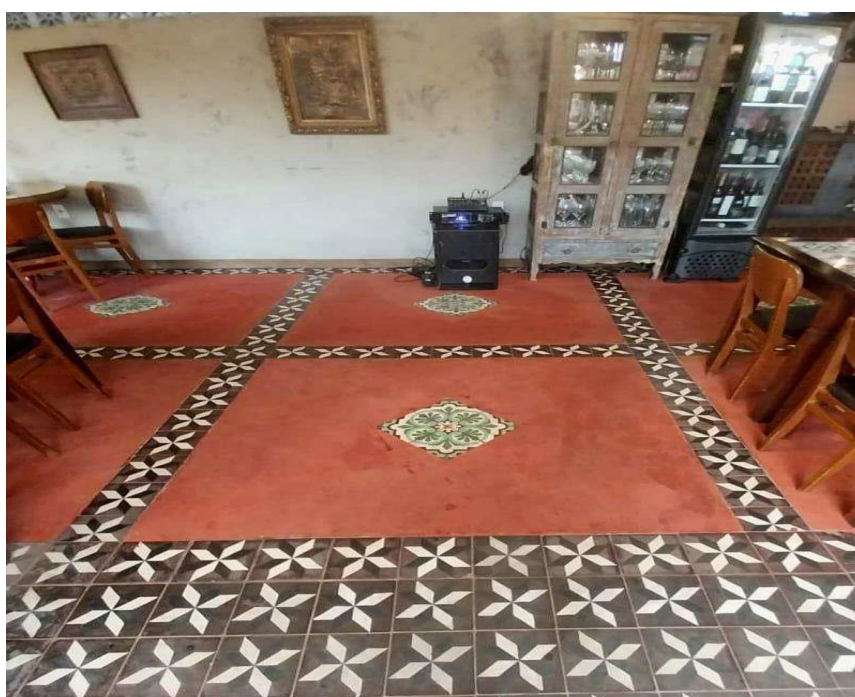
Fonte: Elaborado pelo Autor.

Localizado em região litorânea, o restaurante articula elementos dos estilos rústico e mediterrâneo, resultando em uma ambientação acolhedora e sensorialmente marcante. O balcão em alvenaria apresenta revestimento parcial em ladrilho hidráulico, com duas fiadas aplicadas no piso que delimitam visualmente essa área. Logo abaixo de um pranchão de madeira aparelhada e envernizada, insere-se uma faixa única do mesmo revestimento, cuja paginação evidencia a estética artesanal do padrão em azul com traços brancos, introduzindo um acento cromático expressivo à composição.

Seguindo essa proposta, a figura 37 apresenta um ambiente em que o piso transmite leveza por meio do uso pontual de faixas de ladrilho hidráulico. Devido a restrições de diagramação, sua figura 37 está posicionada na página seguinte, antes de sua descrição. A justificativa para essa reorganização consta em nota de rodapé. A figura 37 apresentou o restaurante em um ambiente com decoração de estilo rústico, evidenciado pelo piso cimentado na cor vermelha, cuja área central é demarcada por

um requadro de ladrilho hidráulico. Essa composição contribui para a estética do ambiente ao estabelecer um contraste visual marcante entre materiais e tonalidades. O espaço adquire um caráter lúdico por meio da imagem central em ladrilho hidráulico, elemento que reforça a identidade artesanal e acolhedora do ambiente. E nesta proposta despojada, mantém a essência do estilo rústico com o uso predominante de mobiliário em madeira, material que remete à natureza e ao aconchego. As cadeiras clássicas Thonet complementam a composição, trazendo um toque de tradição e sofisticação, sem comprometer a atmosfera descontraída do espaço.

Figura 37: Restaurante rústico



Fonte: Elaborado pelo Autor

Com o encerramento da análise do repertório visual e material do ladrilho hidráulico no design de interiores, conclui-se também o percurso teórico que sustenta esta pesquisa. A partir dessas fundamentações, o trabalho avança para o desenvolvimento do projeto da estampa Jangada, que não apenas incorpora os princípios estéticos e conceituais discutidos, como também presta homenagem à cultura marítima local. A embarcação jangada, elemento central desta proposta, é tomada aqui como símbolo de resistência, memória e pertencimento, servindo de pano de fundo para a valorização dos saberes tradicionais dos jangadeiros alagoanos. Assim, a criação da estampa torna-se um gesto projetual carregado de significado cultural e identitário.

### **3. PROJETO DO LADRILHO HIDRÁULICO**

Este capítulo inaugura o desenvolvimento da estampa *Jangada*, cuja concepção parte do objetivo central de criar uma proposta gráfica para aplicação em ladrilhos hidráulicos que dialogue com valores identitários e simbólicos da cultura alagoana. A proposta nasce da necessidade de integrar expressão estética e sentido cultural, estabelecendo uma ponte entre o repertório tradicional e a linguagem visual contemporânea.

Antes de adentrar o processo criativo e o detalhamento do briefing, apresenta-se aqui a contextualização do projeto, marcada por um resgate histórico e simbólico que toma como referência a cultura marítima local e, especialmente, a figura do jangadeiro alagoano. A jangada, ícone dessa narrativa, é reinterpretada enquanto elemento visual carregado de memória, ressignificando o episódio histórico de resistência protagonizado pelos jangadeiros alagoanos no início do século XIX. Esse gesto simbólico, mais do que uma inspiração formal, configura-se como eixo conceitual de um projeto que visa valorizar os saberes populares e fortalecer vínculos identitários por meio do design.

### 3.1 A IMPORTÂNCIA DA JANGADA NA CULTURA

A jangada representa um dos principais símbolos da cultura e do modo de vida costeiro nordestino, evocando não apenas a tradição, mas também práticas sustentáveis e a profunda relação entre o homem e o mar. Seu valor transcende a funcionalidade náutica e inscreve-se no imaginário coletivo como signo de pertencimento, mobilidade e resistência. Conforme o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), sua origem remonta ao termo indígena 'peri-peri', que se refere a uma embarcação ancestral, posteriormente transformada com a introdução da vela e do leme sob influência europeia, o que possibilitou sua utilização em mar aberto (Brasil, 2010). Essa evolução técnica demonstra a capacidade de adaptação cultural e tecnológica dos povos litorâneos, contribuindo para a preservação dessa herança ao longo do tempo.

Para além da materialidade histórica, a jangada também é evocada em expressões simbólicas e poéticas da cultura brasileira. A canção Jangada, de Oswald de Souza, traz à tona essa potência imagética, reiterando tradições, desafios e valores simbólicos vinculados à identidade marítima. Na leitura de Castro (2014), a obra musical traduz esse artefato como símbolo de resistência e inspiração, expressando bravura e pertencimento. Embora sua relevância cultural seja inegável, são ainda escassos os trabalhos acadêmicos que abordam a jangada sob perspectivas interdisciplinares. Nesse sentido, sua transposição para o campo do design, por meio da criação de uma estampa aplicada ao ladrilho hidráulico, abre novas possibilidades de expressão visual e preservação de um patrimônio simbólico regional.

É justamente no diálogo interdisciplinar entre arte, memória e identidade que se consolida o alicerce conceitual desta pesquisa. A partir de uma abordagem

semântica oriunda da crítica literária, estabeleceu-se um diálogo interdisciplinar com o artigo “Uma leitura lítero-musical da canção *Jangada*, de Oswaldo de Souza”, cuja análise revelou-se fundamental para a formulação da estampa proposta neste trabalho. Esse cruzamento de saberes possibilitou integrar o conteúdo poético da composição à construção projetual da estampa, estabelecendo vínculos entre linguagem visual e expressão simbólica. Como ilustração desse entrelaçamento, apresenta-se a seguir um fragmento da estrofe inicial da canção:

Estrofe I

Jangada ligeira que leve desliza  
Na crista altaneira dos mares sem fim.  
Ao sopro da brisa quem dera que eu fosse Tão leve, tão doce tão simples  
assim

Estrofe II

Dez palmos de vela, seis tocos de pau.  
E afronta a procela! Não foge se apruma Da proa ao jirau e vencer flutua,  
Tão frágil, tão nua, tão branca de espuma.

[...] o desejo de ser como a “Jangada” que, em seu habitat, simboliza braveza e resistência frente aos desafios da solidão no mar, trazendo consigo a inspiração, com presença de elemento emotivo: “(...) Tão leve, tão doce tão simples assim”, o sentimento de pertencimento. [...] seguindo com a descrição física da “Jangada”, inicia uma descrição dos atributos de bravura quando lhe reporta indícios de coragem no enfrentamento da tempestade em mar aberto... “. E afronta a procela! Não foge se apruma (Castro, 2014).

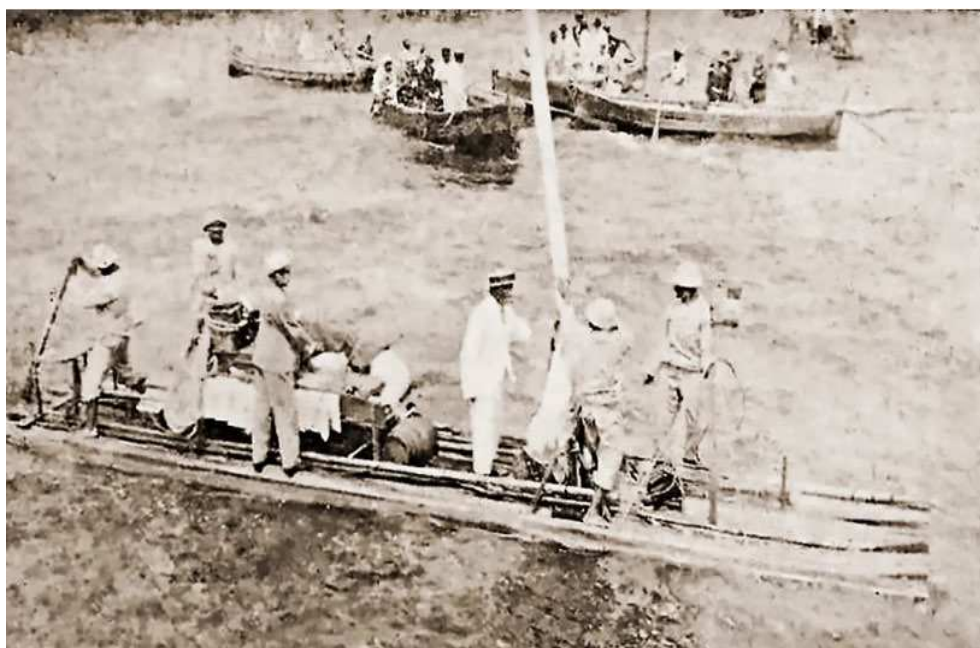
Dessa forma, a jangada transcende sua natureza funcional e afirma-se como um símbolo potente de resistência, identidade e continuidade cultural. Sua presença na memória coletiva e nas manifestações poéticas reforça sua força imagética, oferecendo amplo campo para explorações visuais no design e estabelecendo a base conceitual do projeto gráfico da estampa. Entretanto, para que essa fundamentação simbólica se consolide de maneira mais ampla, é necessário considerar também um episódio histórico que intensifica o protagonismo da jangada na cultura alagoana: a epopeia dos jangadeiros que, em 1922, partiram em direção ao Rio de Janeiro. A partir do próximo item, esse fato histórico será retomado como eixo complementar à abordagem simbólica, compondo, de forma articulada, o arranjo contextual que sustentará o processo criativo da estampa Jangada.

### 3.1.1 Relato da viagem épica de jangadeiros alagoanos

Para aprofundar o elo entre simbologia e história, apresenta-se a seguir o

emblemático episódio protagonizado por jangadeiros alagoanos em 1922. Esse relato, além de ilustrar o espírito de bravura e perseverança associado à jangada, reforça o caráter identitário desse artefato náutico, oferecendo subsídios fundamentais à construção da estampa proposta. Seguindo essa abordagem apresenta-se a foto histórica de tal evento, a figura 38.

Figura 38: Jangadeiros Alagoanos



Fonte: Ticianeli.

No domingo, 27 de agosto de 1922, um grupo de quatro pescadores alagoanos partiu da praia de Pajuçara, em Maceió, a bordo da jangada 'Independência', rumo ao Rio de Janeiro, em celebração ao Centenário da Independência do Brasil. A embarcação zarpou por volta das 11 horas da manhã da enseada de Jaraguá, seguindo em direção ao sul. A iniciativa, inédita em sua ousadia, foi liderada por Homero Galvão, presidente da Colônia Cooperativa dos Pescadores "Almirante Jaceguay", e contou com o apoio institucional do capitão dos Portos, Antônio Vieira Lima, e do governador Fernandes Lima. Compunham a tripulação quatro bravos jangadeiros: Umbelino José dos Santos, de 45 anos, mestre da embarcação e natural de Passo de Camaragibe; Joaquim Faustilino de Sant'Ana, de 41 anos, oriundo de Barra de São Miguel; e os coruripenses Eugênio Antônio de Oliveira, de 28 anos, e Pedro Ganhado da Silva, de 36 anos.

A jornada, inicialmente estimada para durar poucos dias, prolongou-se por 98 dias desafiadores, marcados por intensas tempestades, naufrágios e episódios de

improviso, como o momento em que os tripulantes precisaram nadar até a costa após a perda da vela, conseguindo rebocar a embarcação até Camamu, município da Bahia. O feito, além de heroico, consagrou a jangada como símbolo de resistência e reforçou seu lugar na história e na identidade cultural alagoana.

Finalmente, em 2 de dezembro de 1922, os jangadeiros alagoanos foram recebidos na Baía de Guanabara sob aplausos e amplo reconhecimento nacional. O feito, amplamente noticiado pela imprensa da época, elevou a jangada à condição de símbolo de bravura e resistência, reforçando seu papel no imaginário cultural brasileiro. Ao chegarem ao cais do Arsenal de Marinha, um repórter do Rio-Jornal indagou o mestre Umbelino José dos Santos sobre a longa jornada, ao que respondeu com humildade e gratidão: “Foi boa, apesar das condições climáticas desfavoráveis. Tivemos sorte e, graças a Deus, chegamos aqui!” (Ticianeli, 2016).

O retorno a Alagoas foi igualmente emblemático: os protagonistas da jornada foram homenageados com medalhas, discursos e manifestações públicas, tendo seus nomes perpetuados na memória afetiva do estado. Uma rua localizada no bairro da Pajuçara passou a se chamar “Jangadeiros Alagoanos” e, anos mais tarde, uma escola de samba também prestou tributo à epopeia. Embora o monumento original, erguido em sua homenagem, não exista mais, o feito permanece vivo na história e na identidade cultural alagoana, reafirmando a jangada como um ícone de resistência e pertencimento.

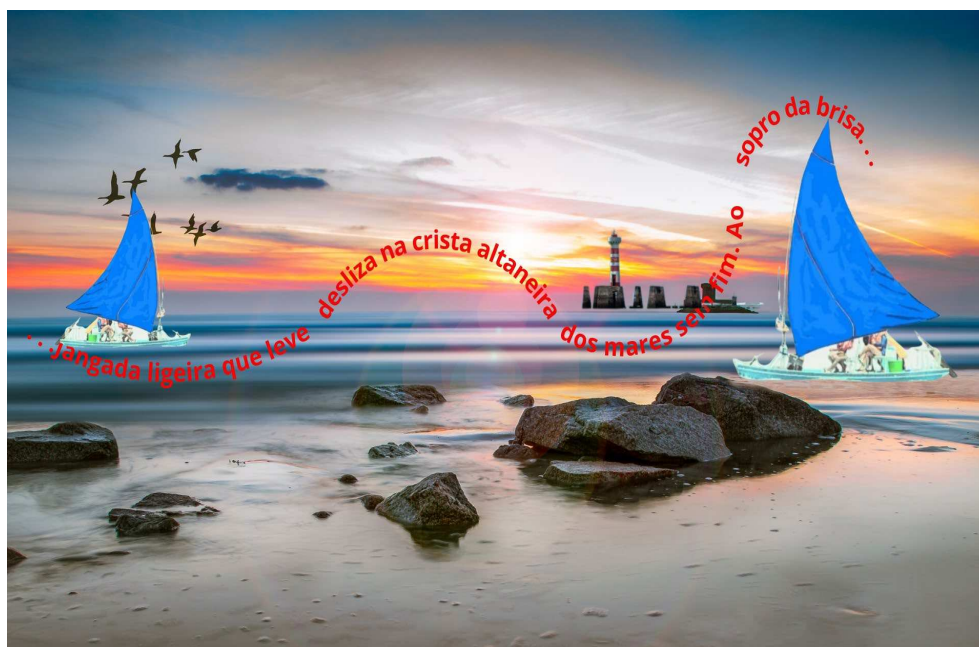
A jornada empreendida pelos jangadeiros alagoanos em 1922 não apenas marcou a história como um feito de coragem e determinação, mas também consolidou a jangada como símbolo de resistência e identidade regional. Essa narrativa heroica ecoa como inspiração conceitual para o projeto gráfico aqui proposto, traduzindo, por meio da linguagem visual da estampa, os valores simbólicos de bravura, pertencimento e enraizamento cultural. Assim, a estampa Jangada não apenas homenageia o passado, mas o reconstrói em novos significados para o presente, em sintonia com a missão do design de comunicar sentidos e preservar memórias.

### 3.2 CONCEITO E PAINEL SEMÂNTICO

A jangada, mais que uma simples embarcação, representa uma experiência coletiva de coragem, pertencimento e vínculo com o território. Inspirado na vivência dos jangadeiros alagoanos, o conceito incorpora a poesia do litoral ao entrelaçar memória e identidade cultural por meio de metáforas visuais. Essa representação

sensível orienta a elaboração do painel semântico ao evocar paisagens afetivas e valores históricos presentes no cotidiano costeiro, cuja síntese visual está evidenciada na figura 39.

Figura 39 – Painel semântico



Fonte: Site Canva tema mar

A definição conceitual do painel semântico adota a jangada como elemento central pela sua relevância na configuração cultural e econômica do litoral alagoano. Sua seleção fundamenta-se na representatividade regional, configurando um ícone visual com funcionalidade analítica. A abordagem proposta estrutura-se na identificação de atributos que consolidam o reconhecimento da jangada como referência formal das práticas tradicionais litorâneas. O projeto estabelece conexões entre o repertório visual e os marcadores identitários locais, viabilizando uma composição que contribui para a construção da narrativa projetual com base territorial delimitada.

Captando informações da imagem: a areia, elemento recorrente no ambiente praiano, é apresentada com tonalidades suaves e textura sutil, funcionando como base equilibradora da composição visual. Sua presença promove contraste harmonioso com os demais tons vibrantes do painel, agregando estabilidade e serenidade ao conjunto.

O mar, figura de destaque na paisagem representada, estabelece um elo entre o simbólico e o sensorial. Sua vastidão remete ao fluxo constante da natureza, enquanto o vínculo com o trabalho do pescador reforça a dimensão cultural e

econômica do território alagoano. Como espaço de vida e de contemplação, o mar traduz pertencimento, ancestralidade e movimento, sendo fundamental para a ambientação fluida e coerente do painel semântico.

A representação dos astros celestes, com destaque para o pôr do sol e a transição da lua no mesmo horizonte visual, amplia a profundidade simbólica da composição. O pôr do sol evoca significados associados à energia emocional, à alegria e ao encerramento de ciclos, enquanto a presença da lua sugere introspecção, intemporalidade e silêncio, indicando uma leitura contemplativa do tempo. Neste cenário tem pássaros voando, dando leveza poética para a composição. A inserção dessas figuras aéreas confere ao conjunto visual uma dimensão simbólica ligada à liberdade e à espiritualidade. Suas silhuetas ascendentes conduzem o olhar a uma percepção ampliada do espaço. Com esse arranjo, os elementos coexistem com equilíbrio, produzindo uma tensão simbólica entre o claro e o oculto, entre o efêmero e o permanente. O conceito que emerge é o da verticalidade: uma metáfora da elevação do olhar e da estrutura compositiva.

Na paisagem proposta, o farol surge como um ponto de articulação entre o visível e o simbólico. Sua silhueta, por vezes discreta, marca a verticalidade do território e propõe um eixo de orientação não apenas náutica, mas também afetiva e histórica. Representando Maceió como cidade litorânea, esse elemento carrega a memória dos pescadores, guardando narrativas de travessia, permanência e retorno. Ao funcionar como figura limítrofe entre terra e mar, o farol opera como mediador do horizonte, aludindo à segurança e pertencimento, enquanto imprime ao cenário uma dimensão que transcende o físico, projetando o olhar para o tempo e para o território vivido.

A proposta cromática reflete a pluralidade cultural e a vitalidade estética da região, revelando-se como linguagem sensível que comunica, de forma não verbal, sensações de pertencimento, movimento e celebração da vida local. As cores intensas e vibrantes evocam a exuberância das paisagens naturais e se projetam como expressão da memória coletiva. Essa dimensão afetiva do colorido conecta-se à composição visual do painel, onde a abstração das formas e o ritmo dos padrões remetem à leveza da jangada e à fluidez do mar. Implícita nessa construção está a influência dos folguedos alagoanos, cuja estética multicolorida, como se observa nas manifestações do Guerreiro e do Pastoril, reforça vínculos entre tradição, identidade e território vivido (Antunes *et al.*, 2018; Oliveira *et al.*, 2018)

Do ponto de vista compositivo, o projeto fundamenta-se em princípios do design contemporâneo, com ênfase na exploração de curvas orgânicas, linhas retas e modulações geométricas, que possibilitam a abstração das formas e favorecem a interação equilibrada entre rigidez e fluidez. A aplicação sistemática da repetição de padrões e elementos contribui para a consolidação da unidade visual, estabelecendo ritmo e coerência na composição do painel, perceptíveis na representação da vela da jangada e nas formações rochosas superficiais. Essa construção rítmica é também evidenciada pela inserção da frase poética "...jangada ligeira que leve desliza na crista altaneira dos mares sem fim. Ao sopro da brisa...", que intensifica a percepção do movimento e da leveza em sintonia com o conjunto visual. A presença do farol configura, com sutileza, um referencial espacial e simbólico que ancora o olhar do observador, promovendo a demarcação territorial da cidade de Maceió, em Alagoas, ao mesmo tempo em que destaca sua importância histórica e sociocultural como símbolo de orientação e segurança para os pescadores da região litorânea.

A articulação entre areia, mar e astros celestes resulta em uma proposta visual coesa e sensível, capaz de traduzir os valores afetivos e culturais associados ao litoral de Alagoas. O painel semântico, mais do que compor uma descrição ilustrativa da paisagem, assume a função de narrativa visual, carregada de significados que ultrapassam a materialidade das formas, revelando uma leitura poética do território e promovendo o diálogo entre identidade, natureza e linguagem visual. E na leitura poética as cores capturadas: areia para o cinza, azul para o mar e outras cores como vermelho e amarelo para astros celestes. E destas cores adiante vem a paleta de cores. Daí a paleta traz a importância de se permitir flexibilizar mediante o espelhamento e a combinação mútua de cores.

### 3.3 PALETA DE CORES

A seleção cromática do projeto foi retirada do painel semântico, sendo as respectivas cores organizadas conforme a disposição mostrada na figura 40.

Figura 40 – Paleta de Cores



Fonte: Elaborado pelo Autor

A aplicação desta paleta vem a ocorrer adiante no item 3.5 onde está o Processo Criativo da Estampa. Onde considera-se que as cores não foram escolhidas arbitrariamente, mas guiadas por significados sensoriais e simbólicos que resgatam elementos do cenário natural de Maceió. O azul royal, dentro da paleta cromática adotada, emerge como representação visual da imponente vela da jangada e se associa poeticamente ao voo dos pássaros sob um céu vibrante e expressivo. Essa composição evoca uma leitura sensível do ambiente natural, especialmente quando a tonalidade azul celeste, intensificada pela incidência solar, ressalta não apenas a vastidão do firmamento como também a pujança da atmosfera costeira.

Nesse contexto, o azul transcende sua função estética e passa a exercer papel simbólico na composição, integrando referências culturais, ambientais e sensoriais que fortalecem a identidade visual proposta e ampliam o alcance interpretativo do projeto. O vermelho foi extraído das nuances do pôr do sol, evocando sensações de energia, vigor e alegria. O amarelo agrega intensidade e vivacidade, compondo uma combinação cromática marcante. O cinza crômio, inspirado na areia da praia, confere à composição atributos de neutralidade, modernidade, estabilidade e brilho, criando uma base visual equilibrada.

Por fim, as cores preta e branca são introduzidas como elemento de encerramento estético, promovendo contraste e sofisticação. Por meio dessa articulação simbólica entre cores, texturas e paisagem local, constrói-se uma narrativa visual coerente com os princípios do design adotado e com os valores culturais associados à identidade regional.

A composição cromática apresentada, na qual o cinza crômio se associa à areia, o azul royal remete à imensidão do mar e o vermelho reflete a intensidade solar,

revela uma sintonia visual entre paisagem e conceito. Essa articulação permite concluir a abordagem com uma leitura sensorial e simbólica dos elementos naturais. A partir dessa construção estética, inaugura-se, a seguir, o pensamento filosófico que buscará explorar de forma mais aprofundada as conotações existenciais e interpretativas atribuídas à areia, ao mar e ao céu.

### 3.4 PENSAMENTO FILOSÓFICO

A reflexão de Søren Aabye Kierkegaard (1813–1855) sobre a existência humana propõe três estágios fundamentais: o ético, o estético e o religioso. Cada um deles revela formas específicas de o sujeito se relacionar consigo mesmo, com o mundo e com o transcendente. O estágio ético exige compromisso e responsabilidade diante da liberdade, conforme indicado em sua máxima: a ética exige de mim que eu seja eu mesmo, na totalidade (Kierkegaard, 2003). Em contraste, o estágio estético se caracteriza pela busca de prazer e rejeição do necessário, enquanto o religioso constitui um salto de fé que transcende a razão: a fé é precisamente este paradoxo de existir pela força do absurdo (Kierkegaard, 2006).

Baseada nessas concepções, esta pesquisa constrói paralelos com elementos da natureza. A areia é concebida como imagem do ético: chão da responsabilidade e símbolo da escolha consciente, mesmo diante da instabilidade provocada pelo vento. O mar, fluido e sedutor, personifica o estético em sua superficialidade e movimento inconstante. Já os astros celestes aludem à dimensão religiosa: evocam a infinitude, a entrega e o paradoxo entre finitude e eternidade. A estampa do ladrilho hidráulico Jangada, ao reunir areia, mar e céu, converte-se em expressão visual da travessia existencial.

A partir de Silva (2007), os símbolos naturais ampliam a leitura dos estágios, atribuindo à subjetividade o papel de potência interpretativa. A jangada figura como metáfora da condição humana: estrutura frágil sobre um mar incerto, é guiada pela consciência, pelas escolhas e, em última instância, pela fé no invisível. Santos e Orben (2024) reforçam essa leitura, apontando que a jornada do indivíduo torna-se simbólica à medida que se desenha entre os elementos da natureza. A composição da estampa: areia como fundamento ético, mar como fluxo estético e céu como horizonte religioso, transforma-se em sinfonia visual de sentidos, articulando conceito, linguagem projetual e intencionalidade poética. E seguindo nesta narrativa é que se deseja materializar este entendimento.

### 3.5 PROCESSO CRIATIVO DA ESTAMPA

A fundamentação teórica desta seção se inicia com a obra *Desenhando a superfície*, de Rubim (2013), cuja abordagem oferece subsídios cruciais para compreender os processos que envolvem a criação gráfica voltada ao design de superfície. A autora defende o uso do entorno como fonte de referência compositiva, destacando que trabalhar com um referencial visual estimula narrativas simbólicas e identitárias. Conforme Rubim, “a técnica preferida por mim, e a que mais me fascina, é trabalhar com um referencial visual” (2013, p. 43), evidenciando a importância da sensibilidade diante dos elementos cotidianos e do repertório visual presente na cultura local.

A partir dessa perspectiva, esta seção examina os componentes que estruturam o processo criativo da estampa Jangada, articulando conceitos teóricos, registros visuais e diretrizes projetuais. Os princípios do design de superfície são considerados como norteadores da composição, valorizando padrões, texturas e cores que ultrapassam o caráter decorativo para dialogar com contextos socioculturais. A prática envolve não apenas atributos estéticos, mas também dimensões espaciais e perceptivas, em constante relação com os significados atribuídos ao objeto gráfico.

A estampa proposta será aplicada em ladrilhos hidráulicos, reforçando seu vínculo com o território e o ambiente construído. A jangada, elemento central da composição, emerge como símbolo cultural do imaginário nordestino e converte-se em metáfora visual da travessia existencial. Ao reunir saberes, memórias e identidades, o projeto transcende o plano técnico e inscreve-se na poética de pertencimento, tornando a criação gráfica uma forma de expressar vínculos entre cultura, natureza e subjetividade.

A paisagem litorânea alagoana revela-se como catalisadora na construção de repertórios visuais significativos, atuando como substrato estético, simbólico e estratégico na proposta do design de superfície. Retomando Rubim (2013), compreende-se que o vínculo sensível com o entorno é essencial para a elaboração de narrativas gráficas com identidade, nas quais referências culturais e ambientais são transmutadas em linguagem visual capaz de refletir vivências e memórias coletivas. A observação do cotidiano emerge como método projetual eficaz na formulação de

padrões que transcendem o decorativo, tornando-se mediadora entre estética e território. Nesse contexto, a estampa proposta incorpora tonalidades, ritmos e texturas do ambiente costeiro, articulando uma gramática visual coerente com os valores simbólicos locais. A figura 41 exemplifica esse percurso imagético, consolidando o diálogo entre cultura, geografia e poética projetual.

Figura 41 – Jangada em praia de Pajuçara



Fonte: Elaborado pelo Autor

A observação da imagem da região costeira da praia de Pajuçara, situada em Maceió, Alagoas, revela uma rica diversidade cênica marcada pela presença de banhistas, embarcações e pela serenidade do mar em período de maré baixa sob o céu azul típico do verão tropical. Dentre as embarcações que compõem esse cenário, destacam-se as jangadas, catamarãs e veleiros, responsáveis pelo transporte de moradores e turistas até as piscinas naturais — percurso que carrega forte apelo simbólico e paisagístico e que serviu de referência direta para os estudos visuais preliminares e os rascunhos voltados à criação da estampa.

A elaboração projetual contempla aspectos essenciais da composição gráfica como proporção, ritmo e contraste visual, além das relações cromáticas, que conferem maior expressividade à proposta. Nesse contexto, os estudos cromáticos desenvolvidos na tradição do design moderno oferecem subsídios teóricos valiosos para a construção de paletas harmônicas que evocam sensações e estabelecem conexões afetivas com o ambiente retratado. A percepção das cores é concebida como fenômeno que transcende o físico e alcança dimensões emocionais,

fortalecendo a experiência sensorial especialmente na aplicação de estampas sobre ladrilhos hidráulicos, onde a cor atua como elemento expressivo e significativo.

A escolha por esse suporte busca ampliar a integração do projeto com o espaço físico, promovendo uma experiência estética conectada à materialidade e à cultura local. O desenvolvimento da proposta também é permeado por uma abordagem metodológica cuidadosa, inspirada nos processos criativos descritos por Munari (2015). A valorização da observação sensível e do experimento como etapas legítimas do fazer projetual reafirma a importância de construir uma linguagem visual coerente, alinhada aos fundamentos históricos e simbólicos que atravessam o objeto de estudo: a jangada como ícone cultural nordestino.

Entre os pilares teóricos que orientam esta investigação, destacam-se ainda a teoria das cores, a composição visual psicologia das formas, a história do design e os estilos decorativos, analisados a partir de um referencial específico que fundamenta as decisões estéticas do projeto. A partir da construção do painel semântico, foi possível estruturar um percurso criativo comprometido com a sensibilidade simbólica e com a memória cultural envolvida, culminando na configuração final da estampa.

### **3.5.1. Etapas dos rascunhos - campo prático da criação**

A execução dos rascunhos constituiu uma etapa fundamental voltada ao resgate de sensações primárias e reflexões visuais que estruturam o processo criativo. Inspirado na obra *Pedagogical Sketchbook*, de Paul Klee (2001), cuja célebre afirmação de que “o desenho é só uma linha que saiu pra passear” conferiu liberdade expressiva ao ato de desenhar, esse exercício foi conduzido por meio da repetição intencional e da experimentação formal, com o objetivo claro de desenvolver a proposta da estampa Jangada. Ao longo desse percurso, a prática do desenho é compreendida como instrumento de percepção e mediação entre a memória afetiva e a representação visual, permitindo que emoções latentes e vivências subjetivas se traduzam em linguagem gráfica dotada de identidade e propósito simbólico.

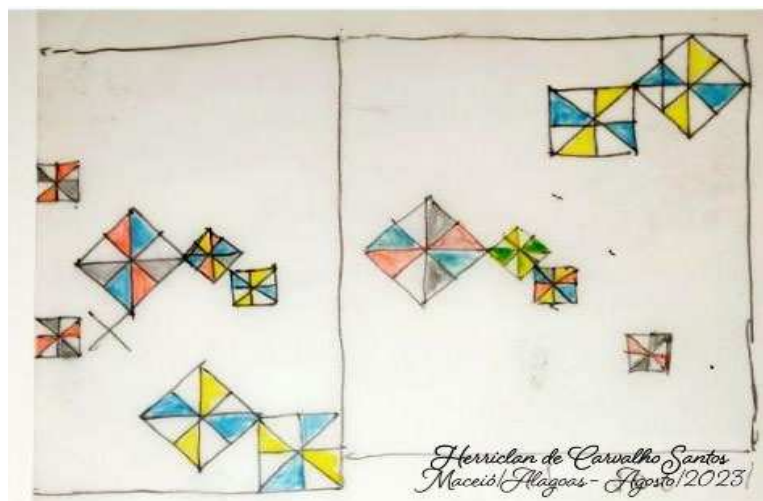
Com base em Johnson (2011), entende-se que “as ideias são trabalho de bricolagem, são fabricadas a partir de detritos. Tomamos ideias que herdamos ou com que nos deparamos e as ajustamos numa nova forma”. Essa perspectiva legitima o uso de repertórios visuais preexistentes como insumos para novas formulações. A ideia de bricolagem também encontra paralelos com a noção de “design centrado na experiência”, onde o repertório pessoal se converte em elemento propulsor de criação

genuína. É nesse contexto que o conceito 'Catavento', presente em um trabalho acadêmico anterior, é incorporado como achado relevante e já sedimentado no acervo pessoal. Sua integração ao atual projeto revela não apenas continuidade estética, mas também um aprofundamento simbólico e conceitual que fortalece a coerência narrativa.

No âmbito do design de interiores, compreende-se que o processo criativo segue uma lógica não linear, sendo estruturado por associações sensíveis entre vivências anteriores, materiais diversos e conceitos visuais que se conectam. Essa dinâmica se aproxima da ideia de "rede semântica" proposta por Munari (2015), onde o pensamento criativo se desenvolve em múltiplas direções. O rascunho assume, assim, a função de espaço ativo de investigação e composição, lugar em que o designer atua como "*bricoleur*", termo que designa aquele que trabalha com os meios à sua disposição, reorganizando fragmentos e referências para elaborar soluções visuais que sejam coerentes e poéticas.

A figura 42 materializou esse princípio, apresentando o primeiro rascunho catalogado durante o levantamento técnico. Essa imagem inaugura o percurso visual da estampa Jangada, revelando traços iniciais e estruturas essenciais para sua construção gráfica. A observação minuciosa permite identificar ritmo formal, harmonia visual e elementos essenciais que sustentam a narrativa expressiva desenvolvida, em estreita sintonia com o eixo temático da pesquisa. Além disso, este processo contribui para evidenciar o valor da prática projetual como campo expandido de investigação estética, incorporando aspectos subjetivos, simbólicos e contextuais ao desenvolvimento de propostas visuais com significado profundo.

Figura 42: Registro do grafismo com o conceito 'Catavento'



Fonte: Elaborado pelo Autor

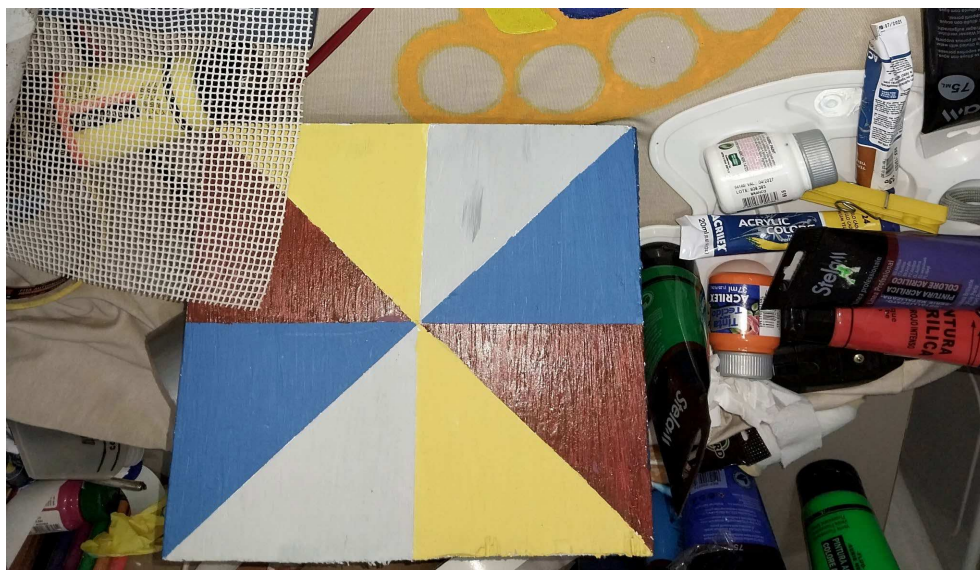
A construção visual analisada apresenta-se como um sistema articulado de formas geométricas simples, cujas combinações revelam complexidade estrutural. A presença recorrente do triângulo, enquanto elemento compositivo, confere dinamismo à superfície, convertendo o espaço quadrado em território de múltiplas interpretações visuais. De acordo com Dondis (2015), as formas geométricas básicas carregam significados perceptuais intrínsecos e estabelecem relações visuais que influenciam diretamente a leitura da composição. Assim, o triângulo, por sua natureza direcional e angular, promove sensação de movimento e tensão formal.

A organização cromática dos triângulos, dispostos em pares contrastantes, contribui para o destaque das unidades dentro do conjunto. As cores branca, amarela, azul, vermelha e preta não apenas acentuam a individualidade de cada módulo, mas também estabelecem uma cadência perceptiva que favorece a leitura sequencial. Segundo Itten (2020), o contraste cromático é um dos principais recursos utilizados para produzir ritmo e equilíbrio na composição visual, atuando como guia na trajetória do olhar. O ritmo gerado por essa alternância provoca um deslocamento constante, articulando repetição e variação como mecanismo de envolvimento visual.

A linha vertical ao centro sugere uma divisão simbólica da imagem em dois polos. Tal estruturação possibilita a distinção entre agrupamentos de placas quadradas, nas quais se observa um padrão de subdivisão e organização interna. A distribuição de triângulos em gradação numérica, como dois, quatro, seis e até oito, denota um processo composicional sistemático que remete aos princípios fundamentais da linguagem visual descritos por Munari (2015). Esse autor defende o uso consciente dos elementos gráficos como forma de construir significados, ritmo e coerência formal.

O resultado dessa interação entre forma, cor e organização espacial é uma composição que integra elementos como equilíbrio, simetria, movimento e contraste. Esses fatores evidenciam não apenas a intencionalidade estética, mas também a funcionalidade projetual do arranjo visual, que pode servir de base para aplicações em design gráfico, têxtil ou arquitetônico. Nesse contexto, a seguir apresenta-se o protótipo da estampa baseada no conceito 'Catavento', representado na Figura 43, como síntese visual das estratégias compositivas e simbólicas mobilizadas ao longo da construção projetual.

Figura 43: Protótipo da estampa do conceito 'Catavento'

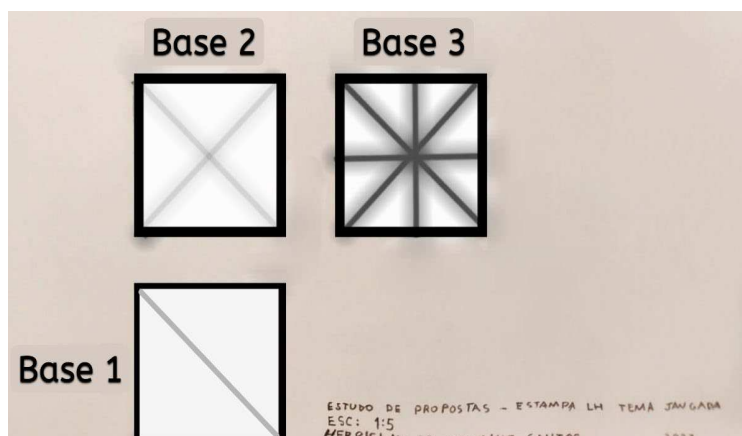


Fonte: Elaborado pelo Autor

A imagem apresenta o protótipo criado a partir do conceito visual “Catavento”, agora convertido em peça decorativa e incorporado como um objeto de valor pessoal. A escolha cromática dos triângulos potencializa sua função como vetores expressivos, reforçando a harmonia estética da composição. Ao articular forma e vento, essa peça sugere caminhos simbólicos que desembocam na estampa “Jangada”, eixo central do desenvolvimento gráfico. Sua presença se manifesta nas tensões visuais do arranjo geométrico: como sopros sutis capazes de mover a estrutura, revelando o poder simples e essencial do vento.

A Figura 44 contribui para detalhar essa lógica visual. Nela, o triângulo reaparece como elemento formal, delimitado pelas bordas de um quadrado, reforçando as conexões geométricas envolvidas e ampliando o entendimento da composição espacial.

Figura 44: Estudos preliminares criação da estampa - Registro do grafismo



Fonte: Elaborado pelo Autor

No campo do design de interiores, o quadrado representa mais do que uma figura geométrica estável. Ele simboliza a organização, a simetria e a racionalidade que estruturam o espaço. Entretanto, ao se introduzir uma diagonal, linha que conecta dois vértices opostos, essa estabilidade é tensionada, revelando uma nova ordem interna. A diagonal não apenas atravessa o plano com precisão; ela também ativa uma leitura dinâmica da forma, promovendo uma ruptura visual que transforma a percepção do ambiente. Com esse gesto, o quadrado se desdobra em dois triângulos idênticos em dimensão, porém orientados de maneira distinta, criando contrastes que enriquecem a composição espacial. Esses triângulos, ao emergirem, revelam possibilidades ocultas de articulação, como se o quadrado contivesse, em sua aparente simplicidade, potenciais de movimento e expressão. Dessa forma, a unidade inicial se converte em dualidade sem comprometer a essência da figura. Ao contrário, ela se expande, oferecendo ao designer recursos formais para explorar ritmo, profundidade e equilíbrio na configuração dos interiores.

A transformação das formas geométricas elementares, como o quadrado, revela-se como um processo silencioso, porém expressivo, que transcende a simples construção gráfica. Toda forma carrega em si outras formas latentes, aguardando apenas o traço adequado para emergirem. A partir da Base 1, seguindo em sentido horário, é possível observar como o traçado das diagonais dá origem a novas composições. Dentre elas, destacam-se os quatro triângulos formados pela interseção das diagonais, revelando não apenas uma divisão geométrica, mas também a surpreendente capacidade do quadrado de se reinventar visualmente.

Ele revela camadas de expressão antes ocultas em sua forma estática. Da mesma forma, ao aplicar as mediatrizes, que são linhas partindo dos pontos médios dos lados opostos, surge uma rede de oito triângulos. Essa estrutura forma uma trama rítmica e densa, como visto na Base 3. A configuração geométrica apresentada nas Bases 1, 2 e 3 não se limita à matemática descritiva. Ela estabelece uma linguagem visual que pode ser traduzida em formas, volumes e sensações no âmbito do design de interiores. Essa abordagem dialoga com a perspectiva de Ching e Binggeli (2013), que descrevem o espaço de maneira sensível e articulada:

O espaço não é uma matéria concreta como a pedra ou a madeira. É um vapor inerentemente difuso e sem forma. Uma vez que um elemento é colocado em seu campo, contudo, é estabelecida uma relação visual. À medida que outros elementos são introduzidos no campo, múltiplas relações se estabelecem entre o espaço e os elementos, bem como entre os próprios elementos. O espaço é então formado pela nossa percepção de tais relacionamentos (CHING; BINGGELI, 2013, p. 12).

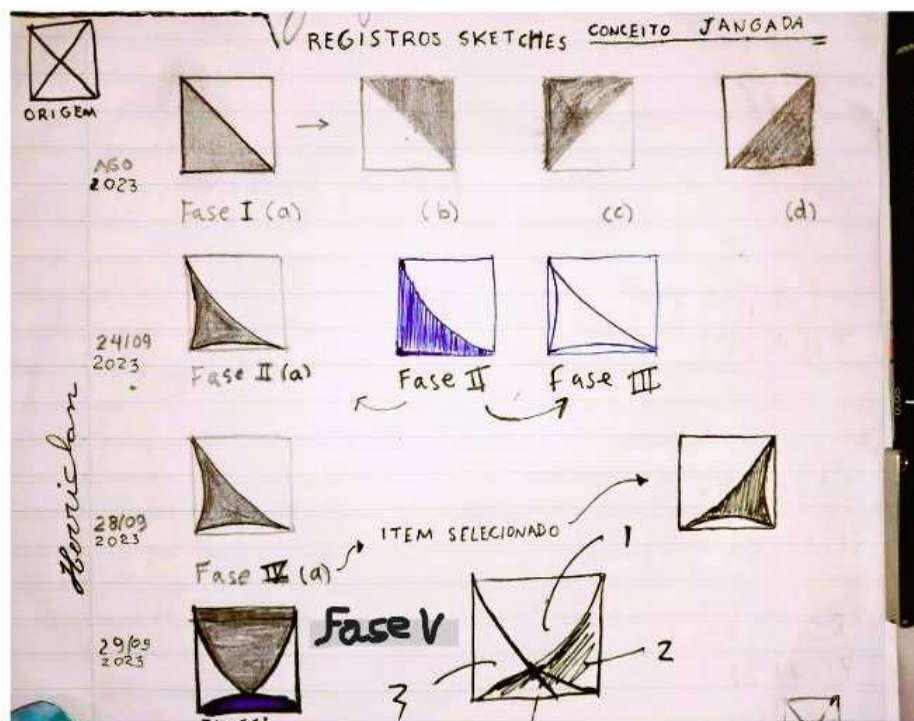
A partir dessa visão, compreende-se que o traçado geométrico não apenas organiza o espaço, mas estrutura o olhar, tornando-se elemento essencial na articulação projetual. As três bases geométricas exploradas tornam-se, portanto, ferramentas de natureza compositiva e sensível, capazes de gerar espacialidades que transcendem a técnica e instauram experiências poéticas nos ambientes projetados.

Onde o ponto de partida deste processo criativo envolve a inquietação em torno de como traduzir, em uma superfície rígida e delimitada como a de um ladrilho hidráulico, a leveza e a poesia visual da jangada em alto-mar. A proposta não se limita a representação literal, mas uma forma de estilizar esse universo marítimo por meio de composições gráficas que evocam movimento, profundidade e ritmo. Cada traço foi concebido como parte de uma narrativa visual que dialoga com o painel semântico construído ao longo da pesquisa, no qual o mar não é apenas cenário, mas metáfora.

Essa abordagem encontra respaldo na metodologia de design proposta por Bruno Munari(2015), que compreende o processo criativo como uma sequência estruturada de etapas, da definição do problema à experimentação e verificação, permitindo que a solução final seja fruto de uma reflexão sistemática e sensível (MUNARI, 2015). Assim, o desafio consistia em conciliar a expressividade fluida da paisagem marinha com os limites formais e técnicos do suporte cimentício, resultando em uma estampa que carregaria, em sua essência, a memória simbólica das águas e das embarcações artesanais.

A partir desse percurso, a Figura 45 apresenta efetivamente um dos primeiros registros gráficos dessa busca, revelando traços iniciais que procuram traduzir visualmente a ideia da estampa jangada. Ainda que em estágio embrionário, esse esboço já apontaria para uma tentativa de síntese entre o gesto intuitivo e a estrutura do material.

Figura 45 – Estudos preliminares dos traçados para a Jangada



Fonte: Elaborado pelo Autor

O percurso que dá origem à estampa “jangada” ultrapassa escolhas estéticas: ele emerge de um gesto profundo e silencioso, carregado de memória visual e subjetividade. A figura 44 representa esse instante inaugural em que o desenho transcende a técnica e se transforma em reminiscência gráfica. Como aponta Bachelard(1994), a imagem íntima é aquela que habita o espaço poético do ser, nesse contexto, desenhar é também lembrar, ativando um universo interno que aflora pelas linhas traçadas. O traço, então, passa a funcionar como extensão da memória, como um eco visual do vivido.

A figura 45 amplia essa dimensão, integrando consciência compositiva à intuição simbólica. O quadrado, cortado por diagonais e acompanhado pela palavra “ORIGEM”, delinea uma cartografia interior. As formas triangulares evocam tensão e equilíbrio, configurando um território onde o pensamento visual começa a se estruturar. Klee (2001) nos lembra que “a arte não torna visível o que já é, mas revela o invisível”, e é nesse gesto revelador que o símbolo da jangada se impõe, portando significados de resistência, travessia e pertencimento.

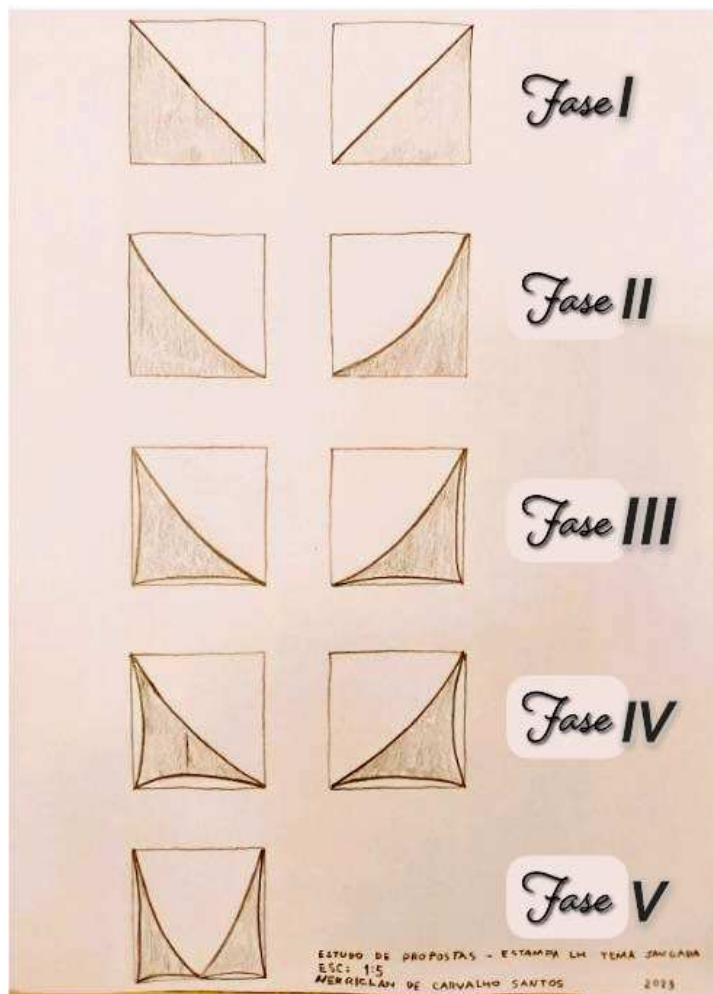
Com a introdução do ladrilho hidráulico como base visual, o processo ganha uma nova camada de sistematização. Cada quadrado funciona como célula modular, geradora de variações rítmicas por meio de rotações, espelhamentos e inversões. Munari (2015) enfatiza que o design é, essencialmente, método e descoberta, e aqui, a modulação cumpre esse papel: transforma a repetição em invenção. A visualidade se expande em um jogo entre lógica e poesia, em que a estrutura geométrica dá suporte ao gesto expressivo.

As operações técnicas descritas nas páginas 50 a 63 revelam a sofisticação do processo: a relação entre elementos como 'a', 'b', 'c' e 'd' exemplifica uma gramática visual em constante desenvolvimento. Arnheim (1992) destaca que "a percepção é ativa, sensível às forças internas da forma". Essa afirmação encontra eco na transição entre fases, em que o rigor da construção matemática se alia à liberdade simbólica do traço.

Na fase II, a curva irrompe como elemento catalisador. Ela tensiona o interior do quadrado, cria novos fluxos e desafia os limites previamente estabelecidos. A forma azul se insinua entre o côncavo e o convexo, marcando um momento de fluidez gráfica. A sensibilidade que surge nesse ponto rompe com a rigidez anterior, instaurando uma nova gramática da forma.

Esse movimento se intensifica nas fases III e IV, quando a curva começa a sugerir o vento que movimentava a jangada: um deslocamento simbólico que atualiza a ideia de travessia. A vela, antes estática, agora reage ao impulso do traço, e a composição abandona a simetria para acolher o deslocamento. A fase V sintetiza essa dinâmica: o quadrado cede lugar a dois retângulos justapostos, a diagonal permanece, e o encontro entre as jangadas evoca um ponto de convergência afetiva e estética. A figura 46 representa esse ápice: uma imagem em escala 1:5 que cristaliza a potência simbólica da jornada projetual.

Os traçados iniciais estabeleciam uma relação geométrica entre formas triangulares e o espaço quadrado, evidenciando decisões gráficas que ultrapassam o nível do esboço. Esses elementos estruturam a composição inicial com intencionalidade formal e apontam para uma linguagem visual construída a partir da análise espacial.



Fonte: Elaborado pelo Autor

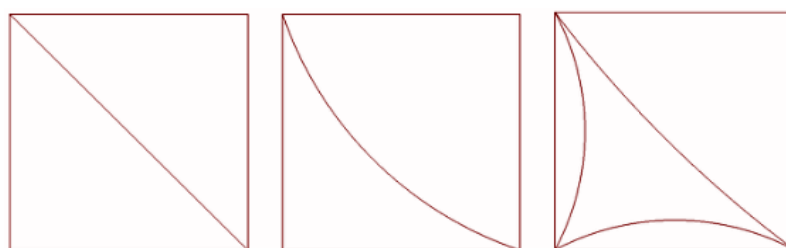
Com o desenvolvimento do projeto, observa-se uma nova configuração na qual a curva é reorganizada em relação ao eixo vertical, entendido como referência geométrica que orienta o plano. Essa reorganização não é apenas formal: ela resulta da interação entre fatores estruturais e decisões de projeto que conferem maior controle sobre o desenho.

O traço, mesmo sutil, demonstra capacidade de responder às variáveis internas da composição, evidenciando o ajuste entre forma e função. E assim demonstrado com maior clareza com o uso da escala gráfica, escala 1:5, o desenho adquire maior detalhamento técnico e apresenta distinções claras entre as Fases III e IV, anteriormente sobrepostas. Essa distinção contribui para a legibilidade da proposta e fortalece a articulação entre as partes. A curva deixa de ser elemento intuitivo e passa a integrar de modo preciso a estrutura do plano, refletindo a evolução do processo projetual.

E a partir da curva geométrica é que se iniciava a abordagem sobre o vento, o

qual é incorporado como conceito que orienta decisões espaciais. Mais do que vetor de movimento, ele funciona como princípio organizador que sustenta a lógica compositiva da nova versão. O avanço da proposta é mensurável não apenas em termos de precisão formal, mas pela solidez argumentativa que define o projeto. E portanto apresenta-se a Figura 47 para esclarecer intuitivamente as abordagens já definidas enquanto modelos compositivos.

Figura 47: Transformações gráficas no percurso compositivo da estampa



Fonte: Elaborado pelo Autor

A construção da estampa como expressão territorial e gráfica apresentada denota que a criação da estampa para ladrilho hidráulico parte de uma escuta respeitosa aos modos de vida do litoral, sobretudo à presença constante da jangada como símbolo de travessia, cultura e pertencimento diante deste enredo demarcado na figura. Desde os primeiros estudos, realizados por meio de composições geométricas com linhas retas e simétricas, buscou-se organizar o espaço visual com base nas lógicas dos ladrilhos hidráulicos (figura 47) Esses traços iniciais, além de estruturarem a superfície, revelam uma tentativa de traduzir o rigor técnico sem abandonar o caráter artesanal do processo.

À medida que o projeto avança em sua maturação, a composição torna-se mais receptiva às curvas e às variações sutis que se manifestam no entorno, especialmente na representação da vela da embarcação — cujas linhas delicadas e ondulantes sugerem não apenas o sopro do vento, mas também a fluidez das águas e a cadência natural do mar (figura 47) Essa transição gradual da rigidez geométrica para formas mais orgânicas ocorre como uma resposta sensível ao território, evidenciando uma abertura do traço para o movimento laboral e cotidiano que permeia o ambiente litorâneo, onde o trabalho, o clima e os ciclos naturais se entrelaçam continuamente.

Da perspectiva de Schön (2000), o ato de projetar assume um caráter evolutivo,

sustentado pela articulação entre ação prática, escuta contextual e produção de conhecimento. Essa abordagem permite que o fazer criativo se reorganize diante dos eventos que emergem durante o processo investigativo. Rand (1993) corrobora essa visão ao destacar o valor dos esboços como fase inaugural da comunicação visual. Para o autor, essa etapa não apenas expressa intenções estéticas, mas traduz ideias de forma acessível e honesta. No caso da criação da estampa, cada linha carrega tanto uma memória quanto uma tentativa de leitura da paisagem litorânea, estabelecendo vínculos entre gesto gráfico e identidade territorial.

A tábua de marés surge nesse contexto como elemento visual significativo (figura 48), sem protagonismo gráfico, mas atuando como referência contextual. O ritmo natural, regulado pelos ciclos lunares e pelas variações das marés, afeta diretamente a funcionalidade e a expressividade da proposta. Essa lógica encontra ressonância na perspectiva de Ingold (2000), ao compreender os ambientes não como cenários estáticos, mas como paisagens vividas e produzidas por meio de práticas enraizadas e saberes em movimento. A paisagem marítima, nesse escopo, é entendida como um “taskscape”, ou seja, um campo de tarefas e ritmos entrelaçados, onde elementos celestes participam da construção de atmosferas propícias à travessia e à orientação.

Figura 48: Tábua de marés-data 26/12/2025



QUINTA - 26/12			
	Hora	Altura	
↓	00:19	1.6m	↑
↑	06:41	0.7m	↓
↓	12:45	1.7m	↑
	19:02	0.6m	↓

Fonte: <https://www.salinas.com.br/pt/maceio/tabua-de-mares/dezembro/2024>

A interpretação da tábua de marés, portanto, se torna uma prática cotidiana que molda o tempo náutico, oferecendo um entendimento temporal do território. Esses ritmos não são apenas fenômenos físicos, mas constituem tempos experienciados, como propõe Lefebvre (1991), que defende a análise dos ritmos como forma de compreender a articulação entre espaço, tempo e prática social. Onde oferece

suporte teórico para compreender esses ritmos como estrutura do cotidiano: pulsações que modelam a vida e que podem ser traduzidas visualmente.

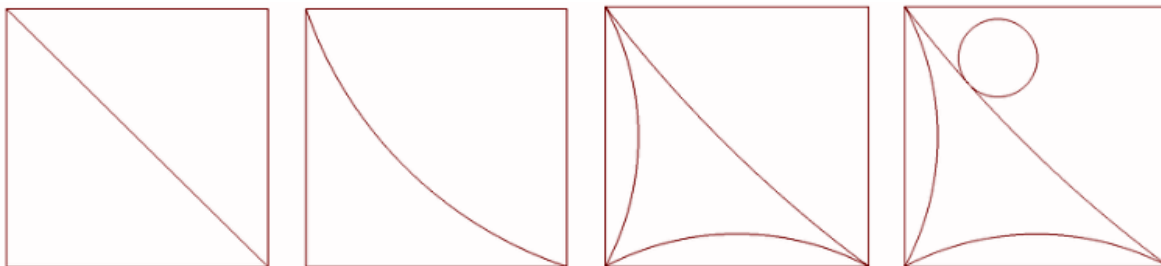
As marés oceânicas, resultantes da interação gravitacional entre Terra, Lua e Sol, influenciam diretamente variáveis como clima, ecossistemas e navegabilidade nas regiões costeiras, desempenhando papel crucial na dinâmica territorial e na vida social marítima. O aprofundamento teórico desse fenômeno, consolidado em estudos que integram física e geografia (Modern Physics, 2023), destaca a importância da leitura da tábua de marés, que fornece os horários e as alturas, em metros, das marés altas e baixas, permitindo prever a acessibilidade e profundidade de espaços litorâneos em diferentes momentos.

Essa prática se revela essencial para a condução de embarcações artesanais, para o deslocamento em áreas costeiras e para o registro visual de ambientes marítimos, funcionando como um recurso técnico que integra o conhecimento científico à experiência cotidiana das comunidades litorâneas, ao mesmo tempo em que organiza a relação temporal com o espaço geográfico.

A Lua e o Sol, por meio de suas forças gravitacionais, são os principais astros envolvidos na formação das marés. Avançando neste entendimento se materializa a proposta final da estampa (figura 49), onde os elementos visuais ganham consistência e alinhamento simbólico. A geometria inicial permanece como base compositiva, mas é atravessada por ritmos, gestos e interpretações que vieram da relação direta com o litoral. Ao fim, o ladrilho se torna mais do que um objeto decorativo: assume lugar como expressão gráfica de uma paisagem vivida, onde tempo, cultura e deslocamento coexistem.

A estampa precisa deixar de ser estática e passar a refletir a fluidez viva do ambiente costeiro (Lefebvre, 1991). Assim os astros celestes têm a sua contribuição para gerar ambientes mais adequados para a navegação.

Figura 49: Evolução dos desenhos para a criação da estampa



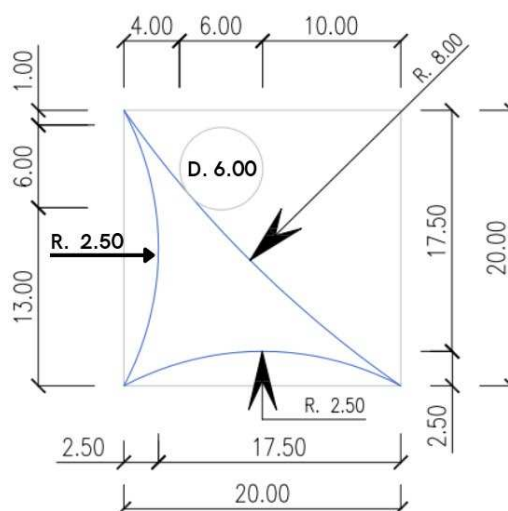
Fonte: Elaborado pelo Autor

A proposta de estampa para ladrilhos hidráulicos nasce do interesse em representar visualmente a pulsação do ambiente costeiro. Inspirada na tradição oral dos povos litorâneos, onde o céu atua como guia para as embarcações, a inserção dos astros celestes na composição gráfica busca resgatar memórias simbólicas de navegação. Essa escolha não se limita ao aspecto simbólico: reflete também a influência concreta que esses corpos celestes exercem sobre os ciclos das marés e a mobilidade marítima.

O uso do círculo como elemento recorrente tem fundamento na semiótica de Peirce (2014), que concebe o signo como elo entre sensação e significado, estabelecendo uma ponte entre o mundo perceptível e os conteúdos simbólicos que nele habitam. Nesse contexto, o signo circular opera como ícone e como índice da esfera astral e dos ciclos celestes que condicionam o comportamento das marés e moldam práticas náuticas e culturais (Santaella, 2001; Lopes, 2024).

A figura da jangada reforça a simbologia dos riscos marítimos, enquanto o círculo atua como marcador da presença rítmica das marés, guiando o processo criativo por meio de uma lógica temporal sensível. Segundo Lefebvre (1991), o espaço é uma construção social em fluxo contínuo, e a estampa abandona a rigidez estática para refletir essa vivência orgânica. Os astros contribuem visualmente com a temática da navegação, ampliando o vínculo entre percurso e espacialidade, e enriquecendo a leitura semiótica da obra como sistema de signos integrados. E assim, segue as dimensões deste ladrilho hidráulico na figura 50.

Figura 50 - Dimensões do ladrilho hidráulico Jangada



Fonte: Elaborado pelo Autor

O desenho cotado está identificando as dimensões desta peça quadrada de lado 20,00cm (centímetros). O astro de formato circular com diâmetro em 6,00cm(centímetros). A hipotenusa em arco tem o raio de 8,00 cm(centímetros). Enquanto a corda, sendo o arco que margeiam os lados estão com raio de 2,50cm(centímetros). E considerando os aspectos delineados desta peça, segue-se para o uso da cor neste ladrilho hidráulico. Diante de tais esclarecimentos ainda é cabível reforçar a questão da paleta cromática aplicada aqui nas estampas, pois ela acompanha os gestos e ritmos do cotidiano litorâneo.

As cores não funcionam apenas como elementos visuais, mas evocam atmosferas e sensações ligadas à paisagem costeira. Segundo Albers (2007), a cor revela sua potência simbólica em relação aos formatos e contextos que a cercam, gerando experiências visuais significativas. Já Itten (2020) destaca que os matizes provocam reações intuitivas, emocionais e espirituais, o que reforça seu papel como catalisador simbólico na leitura do território.

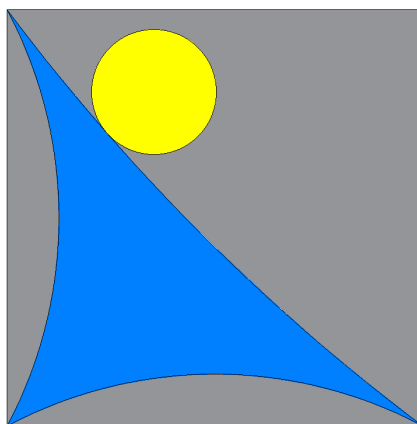
A composição das estampas se ancora em uma lógica cíclica, inspirada nas marés, nas repetições naturais e nas cadências espaciais do ambiente costeiro. Os elementos gráficos articulam o fluxo da paisagem e traduzem visualmente o sentido de pertencimento. O espaço, nesse processo, deixa de ser superfície neutra para tornar-se campo de expressão simbólica, conforme Lefebvre (1991) propõe ao defender a natureza social da espacialidade construída.

É nesse escopo que o ladrilho hidráulico se insere, não apenas como

revestimento funcional, mas como artefato visual e semiótico. Carregando saberes artesanais e culturais, a peça torna-se suporte para narrativas sensíveis, nas quais estampas contam histórias e memórias, instaurando vínculo entre lugar, estética e identidade (Peirce, 2014; Santaella, 2001). Em sua aplicação, o ladrilho revela-se mediador de signos que dialogam com a subjetividade, oferecendo à composição uma dimensão poética e educativa. Vigotski (2009), ao abordar a imaginação como força estruturante da criação simbólica desde a infância, reforça a ideia de que o design pode fomentar experiências significativas por meio da cor e da forma. E deste modo se segue para o uso em uma ambientação.

A paleta cromática, retirada do painel semântico da página 70, apresenta tonalidades identificadas na figura 51, que garantem consistência estética e sustentam o projeto conceitual com base em correspondências visuais e simbólicas. E, portanto, o estudo de cores nesta devida peça é um ensaio primário. Isto porque a paleta é composta por outras cores, além deste cinza, azul e amarelo. Segue a peça de referência inicial onde tem respectivamente em sua composição o plano em cinza, a vela em azul e o astro em amarelo.

Figura 51: Estudo de cor em conceito jangada



Fonte: Elaborado pelo Autor

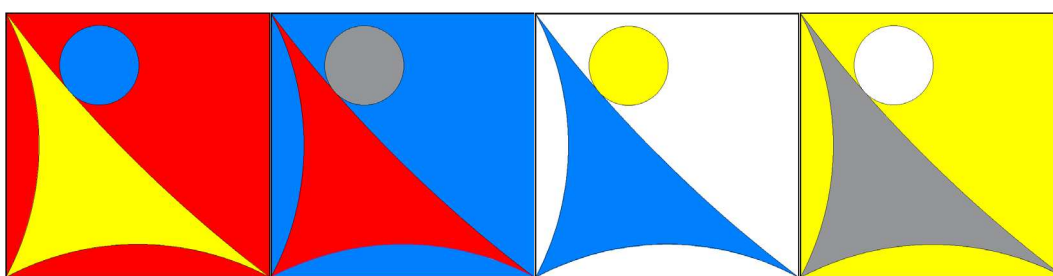
A obra em questão está disposta com linhas retas e linhas curvas e revelam uma robustez visual rica e multissignificativa, na qual o princípio figura-fundo é reinterpretado com elevada sensibilidade poética. A forma orgânica da jangada, delineada com suavidade e tangenciada por um astro celeste, inscreve-se na composição não como figura isolada, mas como elemento que se funde ao campo visual com o entorno litorâneo evocado na borda da peça de ladrilho hidráulico. Aqui, figura e fundo coexistem em regime de reciprocidade simbólica, e não de oposição formal. Tal como pontua Ostrower (2013), a dissolução das fronteiras entre figura e

fundo propicia uma experiência estética onde tudo é forma e fundo simultaneamente. Mondrian (2001) já anunciava essa integração compositiva ao eliminar a hierarquia tradicional entre elementos pictóricos, propondo uma leitura em que cada parte contribui igualmente para o equilíbrio visual. Nesta obra, a jangada e o astro celeste assumem tal função: estão imbricados estruturalmente ao campo visual e à memória geográfica representada pelo padrão do ladrilho hidráulico.

O espaço da composição torna-se, portanto, território sensível: onde a expressividade não depende da distinção entre figura central e fundo marginal, mas sim da relação que os elementos estabelecem entre si e com o repertório simbólico do observador. A borda do ladrilho hidráulico não é apenas contorno físico, mas evocação de paisagem e pertencimento. A obra convida o olhar a navegar, a construir sentido por meio de conexões sutis entre forma, simbologia e vivência.

Com base no relato anterior e na proposta de criação da estampa foi desenvolvido um modelo que amplia a distribuição cromática articulando-se ao plano do ladrilho hidráulico Jangada em composições diversas. Utilizaram-se as cores vermelho, azul, branco e amarelo. O astro celeste foi incluído de forma lúdica com tons de azul, cinza, amarelo e branco enquanto a jangada aparece com imponência nas cores amarelo, vermelho, azul e cinza como mostra a figura 52.

Figura 52: Estudo das cores em conceito jangada



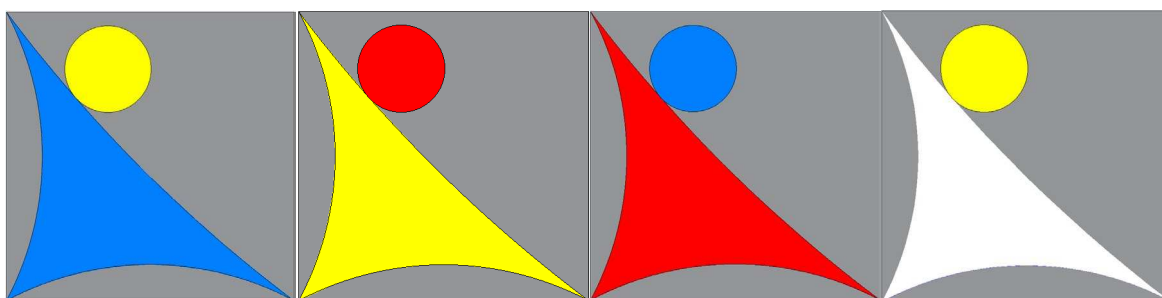
Fonte: Elaborado pelo Autor

Identificada a composição cromática anteriormente apresentada, observa-se que a estampa contempla uma distribuição que extrapola os limites do colorido inicial. O plano vermelho associa-se ao astro em tonalidade azul e à vela em amarelo, enquanto o plano azul surge acompanhado do astro em cinza e da vela em vermelho. Já o plano branco estabelece vínculo com o astro em amarelo e a vela em azul, revelando variações sensíveis na construção visual. Por fim, o plano amarelo é complementado pelo astro em branco e pela vela em cinza, evidenciando a riqueza expressiva e simbólica presente na configuração final da estampa.

Mais do que uma simples escolha estética, o uso das cores e suas nuances abre caminho para um universo simbólico e infinito, onde a paleta dialoga com o ambiente e convida à interpretação sensível. A cor, nesse contexto, não apenas reveste, ela revela. Parafraseando Klee que abre esta seção de Processo criativo (3.5.1), agora pode ser dito: o ladrilho hidráulico saiu para passear.

Assim, o percurso segue para outros planos, que se somam aos já explorados. A partir da figura 53, inicia-se o estudo do plano cinza, como porta de entrada para uma nova sequência cromática que inclui também os planos branco, amarelo, azul e vermelho. Cada um deles traz consigo elementos inseparáveis: a vela da jangada e o astro celeste, que juntos atravessam esses campos como presenças constantes. Essa migração dos símbolos entre os planos constrói uma espécie de paginação-guia, um roteiro silencioso que orienta o revestimento e sua leitura visual.

Figura 53: Estudo do plano na cor cinza - estampa jangada



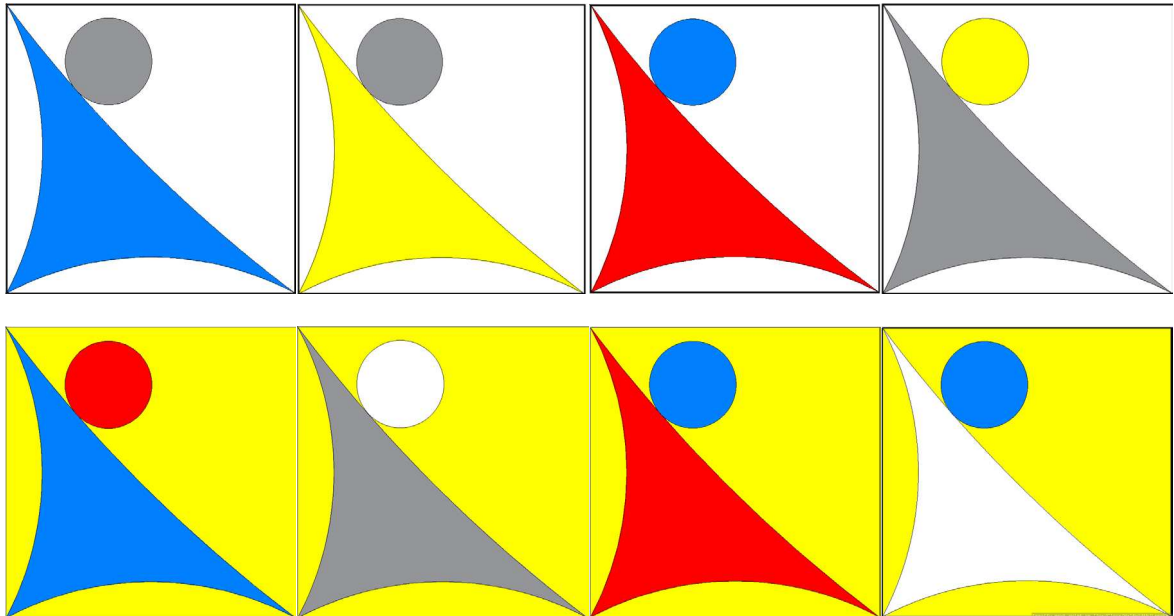
Fonte: Elaborado pelo Autor

Para melhor encadeamento deste processo criativo segue apresentado uma proposta: o plano em cinza no qual é acompanhado de quatro variações de combinações entre velas e astros celestes.

A primeira traz a vela azul com o astro amarelo; a segunda, vela amarela com astro vermelho; a terceira, vela vermelha com astro azul; e, por fim, vela branca com astro amarelo. Essas composições podem ser observadas nas figuras 53 e 54, que apresentam os planos em branco e amarelo, evidenciando as variações cromáticas e suas respectivas interações visuais. A figura 54, em especial, será apresentada posteriormente, com destaque para sua relevância na síntese visual do conjunto. A escolha das cores, conforme Itten (2002), está associada à harmonia e ao contraste, elementos fundamentais na construção de significados. Além disso, a alternância tonal favorece a leitura simbólica e estética, ampliando a expressividade e a

intencionalidade do projeto.

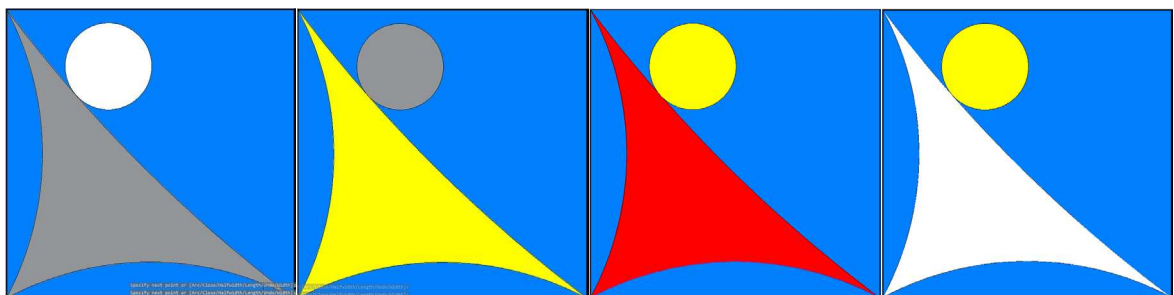
Figura 54 - Planos da estampa Jangada em ladrilho hidráulico

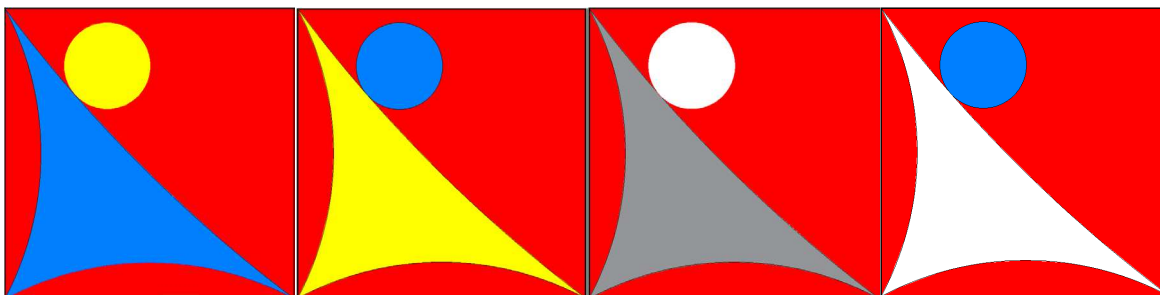


Fonte: Elaborado pelo Autor

A estampa com o plano branco consta da vela, respectivamente na seguinte ordem: azul, amarelo, vermelho e cinza. O astro em cinza, cinza, azul e amarelo. O plano amarelo vem azul, cinza, vermelho, branco e o astro vermelho, branco, azul, azul. Em seguida a Figura 55, traz os planos em azul e vermelho.

Figura 55 - Planos da estampa Jangada em ladrilho hidráulico



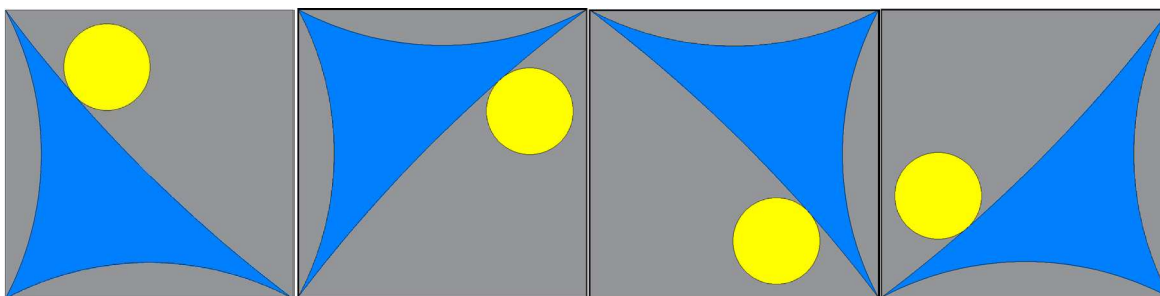


Fonte: Elaborado pelo Autor

A estampa com o plano azul consta da vela, respectivamente na seguinte ordem: cinza, amarelo, vermelho e branco. O astro em branco, cinza, amarelo e amarelo. O plano vermelho vem azul, amarelo, cinza e em branco. O astro está em amarelo, azul, branco e em azul.

A figura 56, traz a disposição de paginações a partir de um plano de referência, que o mesmo repercute identicamente aos planos aqui já elencados. Durante a produção do ladrilho hidráulico, o molde metálico da peça pode ser orientado de diferentes formas, conforme exemplificado a seguir. Essa variedade de possibilidades contribui para uma paginação visualmente rica, permitindo combinações criativas sem comprometer a lógica estrutural da composição.

Figura 56 - Disposição de paginação - Variação da estampa



Fonte: Elaborado pelo Autor

Diante de tais esclarecimentos ainda é cabível reforçar a questão da paleta cromática aplicada aqui nas estampas, pois ela acompanha os gestos e ritmos do cotidiano litorâneo. As cores não funcionam apenas como elementos visuais, mas evocam atmosferas e sensações ligadas à paisagem costeira. Segundo Albers (2007), a cor revela sua potência simbólica em relação aos formatos e contextos que a cercam, gerando experiências visuais significativas. Já Itten (2020) destaca que os matizes provocam reações intuitivas, emocionais e espirituais, o que reforça seu papel

como catalisador simbólico na leitura do território.

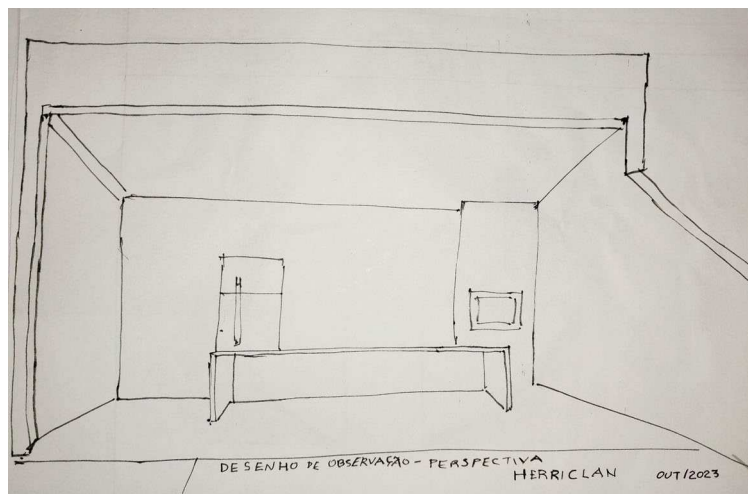
A composição das estampas se ancora em uma lógica cíclica, inspirada nas marés, nas repetições naturais e nas cadências espaciais do ambiente costeiro. Os elementos gráficos articulam o fluxo da paisagem e traduzem visualmente o sentido de pertencimento. O espaço, nesse processo, deixa de ser superfície neutra para tornar-se campo de expressão simbólica, conforme Lefebvre (1991) propõe ao defender a natureza social da espacialidade construída.

É nesse escopo que o ladrilho hidráulico se insere, não apenas como revestimento funcional, mas como artefato visual e semiótico. Carregando saberes artesanais e culturais, a peça torna-se suporte para narrativas sensíveis, nas quais estampas contam histórias e memórias, instaurando vínculo entre lugar, estética e identidade (Peirce, 2014; Santaella, 2001). Em sua aplicação, o ladrilho revela-se mediador de signos que dialogam com a subjetividade, oferecendo à composição uma dimensão poética e educativa. Vigotski (2009), ao abordar a imaginação como força estruturante da criação simbólica desde a infância, reforça a ideia de que o design pode fomentar experiências significativas por meio da cor e da forma. E deste modo se segue para o uso em uma ambientação.

### **3.6 APLICAÇÃO DO PRODUTO EM AMBIENTE**

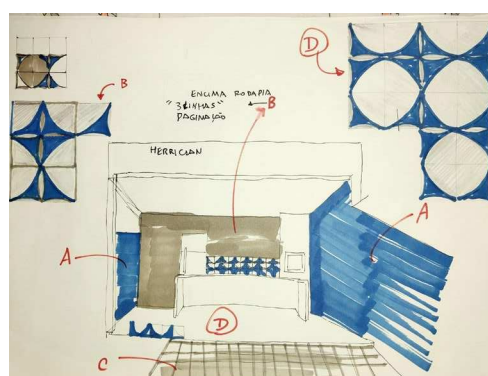
A estampa desenvolvida propõe uma aplicação versátil, voltada a espaços que favoreçam o acolhimento e a vivência. Os esboços preliminares, apresentados nas figuras 57 e 58, evidenciam o percurso criativo e atribuem valor estético e simbólico à proposta, reforçando sua conexão com as dinâmicas dos ambientes escolhidos.

Figura 57: Registros de sketches do espaço escolhido



Fonte: elaborado pelo autor

Figura 58: Registros de sketches usando a estampa jangada



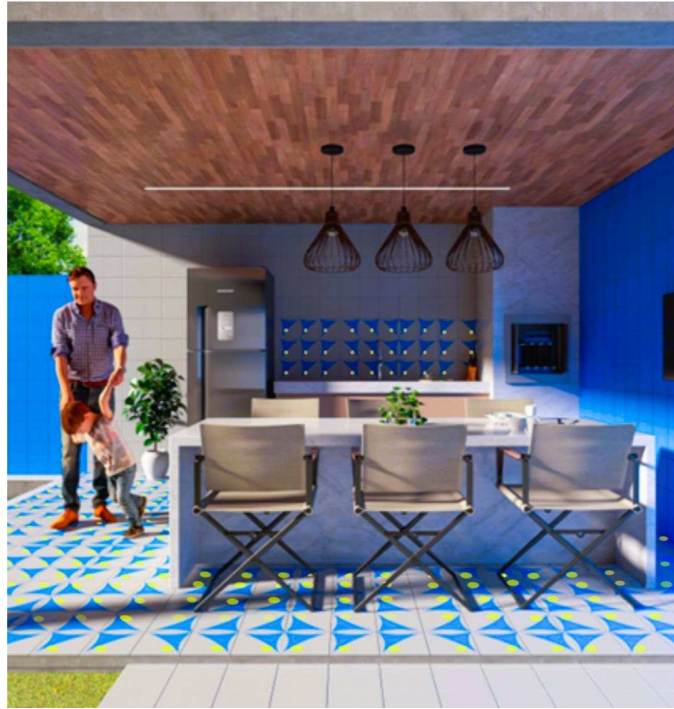
Fonte: Elaborado pelo Autor

Partindo de um estudo preliminar, definiu-se uma paginação que integrasse duas tipologias de ladrilho hidráulico: liso plano e decorado plano. No ambiente proposto, o uso foi setorizado em áreas distintas. O ladrilho liso plano aparece nas zonas 'A' e 'B', com as cores azul e cinza, respectivamente. O decorado plano foi aplicado na área 'D'. Já a área 'C', indicada na figura, corresponde ao gramado que contorna o espaço. Para exemplificar essa composição, escolheu-se uma casa de praia, onde o tempo parece desacelerar e o design de interiores se conecta à paisagem. A cozinha gourmet foi o ambiente eleito, equipada de forma funcional para uso ocasional. As figuras 59 e 60 ilustram essa proposta.

Durante o desenvolvimento da ambientação, buscou-se uma composição que equilibrasse estilo moderno e estética minimalista, com foco na funcionalidade, acolhimento e clareza visual. A escolha por elementos do design biofílico, segundo

Kellert *et al.* (1995), “reconecta o ser humano à natureza por meio da inserção de componentes orgânicos no espaço construído”, tornou-se o eixo central para criar essa atmosfera integrada e acolhedora.

Figura 59 – Perspectiva frontal



Fonte: Elaborado pelo Autor

Figura 60 – Perspectiva superior



Fonte: Elaborado pelo Autor

Na área destinada às refeições, o uso da pedra natural Dekton, aplicada na

bancada, no balcão e também na churrasqueira, reforça o caráter tátil e perene da composição. Bachelard (1998, p. 25) já dizia que “os materiais evocam simbolismos profundos ligados à memória e à experiência do habitar”, e neste contexto, a pedra representa durabilidade, enquanto a madeira em régua no teto, com acabamento caramelo, proporciona calor visual e suaviza o impacto dos elementos mais frios. O mobiliário, de linhas simples e superfícies limpas, valoriza a leveza visual e permite que os componentes naturais se destaquem com protagonismo. Vasos com plantas posicionados junto ao refrigerador duplex e sobre o balcão de refeições introduzem texturas, aromas e tonalidades verdes que enriquecem a leitura do espaço, conectando visualmente o interior à natureza e trazendo frescor ao cotidiano.

A paginação do piso, feita com o ladrilho hidráulico Jangada, assume papel de destaque na narrativa espacial, estabelecendo transições sutis entre tonalidades e atmosferas. Diante desta ambientação, percebe-se que a paginação do piso trouxe ritmo e movimento ao espaço, agindo como um fio condutor entre os diferentes núcleos funcionais da composição. Na parede, o ladrilho hidráulico delimita a área úmida e libera os pontos de serviço, como a churrasqueira e o refrigerador, posicionados estrategicamente nos extremos do ambiente. Pela figura frontal, vê-se a escolha de ladrilhos hidráulicos lisos, em tons de azul e cinza, que evidenciam a busca por harmonia no estilo minimalista e moderno proposto para esta área de convivência à beira-mar.

A partir de uma perspectiva superior, nota-se ainda como essa paginação do piso expande o entendimento espacial, revelando a distribuição do mobiliário com precisão e equilíbrio. A composição cromática dos ladrilhos lisos se revela um elemento de ludicidade e frescor, reforçando o clima praieiro e promovendo uma atmosfera leve e descontraída. O protagonismo da paginação do piso reside justamente nessa capacidade de integrar o colorido vibrante do LH Jangada aos ladrilhos lisos e neutros, que abstraem o espaço nos momentos de lazer e estabelecem uma sinergia entre estética e experiência.

Para dar um toque extra de cor, a bancada da cozinha recebeu um destaque especial em sua parte superior, revestida com três fiadas do ladrilho hidráulico Jangada. Essa solução reforça o caráter artesanal do projeto e, ao mesmo tempo, introduz ritmo visual à composição. Um outro aspecto, são os Tecidos naturais, como algodão e linho nas cadeiras do balcão, contribuem com suavidade para a sensação de conforto e acolhimento. A união entre materiais, texturas e cores estabelece uma

harmonia entre estética e vivência, gerando um espaço leve, afetivo e sensorialmente equilibrado, onde o morar contemporâneo encontra expressão autêntica através do cuidado com os detalhes e da valorização dos elementos naturais e táteis.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática do ladrilho hidráulico sempre esteve permeada por questões diversas e complexas. Sua trajetória no Brasil revela adversidades marcantes: da ascensão no século XIX à queda nos anos 1960, impulsionada pela industrialização e pela substituição por revestimentos cerâmicos, passando pelo fechamento de fábricas e perda de espaço no mercado. Contudo, nos anos 1980, inicia-se um processo de ressignificação, culminando no século XXI com um novo ressurgimento, quando a estética artesanal volta a ser valorizada na arquitetura contemporânea.

Hoje, em meio a movimentos de “revival” e releituras criativas, o ladrilho hidráulico ganha novas roupagens, com estampas que esboçam elegância e sutileza, assinadas por nomes de destaque nacional. Dentro desse panorama de valorização cultural e estética, o ladrilho hidráulico Jangada se apresenta com uma proposta dupla: unir o brincar com formas e cores à liberdade de paginação, permitindo composições criativas que dialogam com a identidade local. Essa criação fortalece o sentimento de pertencimento alagoano e agrega valor cultural ao homenagear os jangadeiros, figuras emblemáticas da identidade marítima local. A escolha da embarcação como símbolo revela o cuidado e o contraste sutil que permeiam esta pesquisa, agregando ao design autoral um grafismo singular.

A pesquisa reflete rigor e um contraste sutil que enriquecem o processo criativo de um design de interiores. A partir de um design autoral, o ladrilho hidráulico desenvolvido tem a capacidade de se integrar de forma harmoniosa ao contexto arquitetônico como uma peça de revestimento versátil, adequada a diferentes aplicações. Embora ainda em estágio inicial, a pesquisa demanda avanços técnicos para explorar a forma metálica com maior precisão e desenvolver protótipos que viabilizem a materialização do desenho.

Há, também, uma simbiose poética entre o fazer manual dos pescadores e o processo artesanal do ladrilho *Jangada*, conferindo à peça uma identidade que transcende sua função decorativa. Este trabalho, portanto, não encerra o assunto, mas o inaugura como campo fértil de investigação e valorização do ofício manual. Nesse sentido, reforça-se o ‘hasteamento da bandeira do feito à mão’.

Ao dialogar com teóricos como Borges (2018) e Okamoto (2008), percebe-se um paradoxo revelador: em meio à globalização e ao crescimento das economias, emerge uma busca identitária por expressões culturais regionais. O artesanato, nesse

cenário, contrapõe-se à massificação e à uniformidade dos produtos industrializados, promovendo o resgate da cultura local. O fazer artesanal desperta no consumidor o desejo por peças únicas, carregadas de significado e pertencimento.

É sob esse olhar que o ladrilho hidráulico reafirma seu protagonismo no mundo globalizado, como símbolo de resistência estética, cultural e histórica.

## REFERÊNCIAS

- AJUDA e dicas para construir. O sistema de revestimento em pisos e paredes.* O SISTEMA de revestimento em pisos e paredes. [S. l.]: Quartzolit Saint-Gobain Weber, 2024. Disponível em: [www.quartzolit.weber/ajuda-e-dicas-para-construir/o-sistema-de-revestimento-em-pis-os-e-paredes](http://www.quartzolit.weber/ajuda-e-dicas-para-construir/o-sistema-de-revestimento-em-pis-os-e-paredes). Acesso em 22 out. 2023.
- A ÉPICA viagem dos jangadeiros alagoanos ao Rio de Janeiro em 1922.* TICIANELI. Maceió: História de Alagoas, 2016. Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/a-epica-viagem-dos-jangadeiros-alagoanos-ao-rio-de-janeiro-em-1922.html>. Acesso em 17 dez. 2024.
- ALBERS, Josef. *A interação da cor*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ANTUNES, Verônica Nascimento Brito; SILVA, Jacilene dos Santos; BRITO, Mônica Nascimento. *O patrimônio cultural imaterial de Alagoas como estratégia de desenvolvimento territorial*. Geosul, Florianópolis, v. 33, n. 69, dez. 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/329256738>. Acesso em 13 ago. 2025.
- ARCHDAILY. *Cor e geometria: 16 projetos com ladrilho hidráulico*. Disponível em: ArchDaily. Acesso em 16 jun. 2025.
- ARQUITETURA medieval da antiga cidade de Isabella na região de a foto. Disponível em: <https://pt.lovepik.com/image-500989232/medieval-architecture-in-the-ancient-city-of-isabella-aragon-s.html>. Acesso em: 11 ago. 2025.
- ARQSC. *Morada do Samba*, por Marcelo Salum. Disponível em: <https://arqsc.com.br/morada-do-samba-por-marcelo-salum/>. Acesso em 18 jun. 2025.
- BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- BARCELLOS, Antônio Lange Vieira. *A obra de M. C. Escher: Um matemático surrealista*. Revista Resgates/Colégio Stockler-Ensaio acadêmico, São Paulo, nº 9 (dez./2019).
- BARISON, M. B.; PÓLA, M. C. R. *Construção de padrões islâmicos no ensino de desenho geométrico: artesanato & tecnologia*. Curitiba: Graphica, 2007.
- BARROS, L. R. M. *A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe*. 2. ed. São Paulo: [s. n.], 2007.
- BECKER, A.; VUOLO, C. *O mago dos ladrilhos hidráulicos*. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU/USP. São Paulo, v.16, n.25, jun. 2009.
- BORGES, Gabryela Oliveira. *Produção de Biojoias a partir da reutilização das Cascas do Sururu*. Maceió, 2018

BRAGA, Vanessa Faria. *Ladrilho hidráulico: manual para assentamento e manutenção de pisos em áreas secas e molháveis*. São Paulo: FAU/USP, 2021.

BRANCANTE, Eldino da Fonseca. *O Brasil e a cerâmica antiga*. São Paulo, SP. Cópia xerografada. 1981.

BRASIL. Ministério da Cultura e Pesca e Aquicultura. *Projeto Barcos do Brasil*. IPHAN: Brasília, 2010.

ISLAMIC arts: Islamic literatures. Britannica. Alhambra. 2024. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Islamic-arts/Islamic-literatures>. Acesso em 05 de out. de 2024.

CABRAL JÚNIOR, M.; BOSHI, A. O.; MOTTA, J. F. M.; TANNO, L. C.; SINTONI, A.;

CAMPOS, Cláudia Fátima, *Trajatória e significado do ladrilho hidráulico em Belo Horizonte*. Belo Horizonte, 2011.

CASA rústica repleta de memória afetivas é uma viagem para o passado. [São Paulo]: CasaCor São Paulo 2023. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/noticias/arquitetura/casa-rustica-memoria-afetivas-viagem-passado>. Acesso em 17 dez. 2024.

CASA de praia proporciona bem-estar e acolhimento com aplicação de madeira: CasaCor Ceará, 2021. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/pt-BR/noticias/ambientes/casa-de-praia-bem-estar-acolhimento-madeira>. Acesso em 12 jun. 2025.

CASTRO, John Kennedy Pereira de. *Uma leitura lítero-musical da canção “Jangada” de Oswaldo de Souza*. In: SIMPOM – Simpósio de Pesquisa em Música, 3., 2014, Instituto Benjamin Constant. *Anais do III SIMPOM*. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2014.

CAVALLI, Angelina Franciele; VALDUGA, Laila. *Ladrilhos Hidráulicos: Reconstituição e Caracterização*. XI Encontro Nacional de Tecnologia no Ambiente Construído, Florianópolis/SC, ENTAC A Construção do Futuro 23 a 25 de agosto de 2006.

CAVALLI, A.; VALDUGA, R. *Desempenho dos sistemas de revestimento cerâmico: tecnologias e aplicações*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

COZINHA inspirada em NY traz ladrilho hidráulico e formas arredondadas. [São Paulo]: CasaCor São Paulo, 2023. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/noticias/ambientes/cozinha-inspirada-ny-ladrilho-hidraulico-formas-arredondadas>. Acesso em 17 dez. 2024.

CITTADIN, G.; LIMA, V. W.; BIANCHINI, S. S. *Ladrilhos hidráulicos: história e design de superfície no desenvolvimento de uma louça cerâmica*. Revista Vincci – Periódico Científico do UniSATC, [s. l.], v. 6, n. 2, 2021. Disponível em: <https://revistavincci.satc.edu.br/index.php/Revista-Vincci/article/view/254>. Acesso em 22 out. 2023.

COELHO, J. M.; CARIDADE, M. *Panorama e perspectivas da indústria de*

*revestimentos cerâmicos no Brasil*. Revista Cerâmica Industrial, v. 15, n. 3, maio/jun. 2010.

CORTES, Marcele Della Flora. *Valorização e identificação de padronagens de ladrilhos hidráulicos de 1920 a 1940, período Art Déco brasileiro, presentes em prédios e casas do centro histórico de Santa Maria/RS*. Rio Grande do Sul, 2015.

DONDIS, Donis A. *A sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

DONIN, T. M. *Estudo da aderência em compósitos cimentícios de alto desempenho aplicados em pavimentos*. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Civil) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

12 COLORIDOS folguedos de Alagoas para você se encantar. 2020. ROTAS DE VIAGEM. Disponível em: <https://rotasdeviagem.com.br/coloridos-folguedos-de-alagoas-para-voce-se-encantar/>Acesso em 12 ago. 2025.

FERREIRA, A. B. de H. *Dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 5. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2010.

FERREIRA, André Luis Andrejew, Fonseca, Márcia Souza da. *Ladrilhos Hidráulicos - Aproximando conhecimentos matemáticos*. Actas del VII CIBEM Montevideu, Uruguai, 16 al 20 de septiembre de 2013.

FLECK, Luís Tadeu Martil. *A estilização do jogo de xadrez, visando a criação em ladrilho hidráulico*. Santa Maria, RS, 2004.

GURGEL, Miriam. *Projetando Espaços: Guia de Arquitetura de Interiores para Áreas Residenciais*. São Paulo: Editora Senac, 2013

INGOLD, Tim. *The perception of the environment: essays on livelihood, dwelling and skill*. London: Routledge, 2000

ITTEN, Johannes. *El arte del color: la experiencia subjetiva y el conocimiento objetivo como caminos para el arte*. Tradução de Isabel Hernández. Edición abreviada. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2020.

JÁ conhece os projetos de decoração de interiores. Laskasas, 2025. Disponível em: [https://www.laskasas.com/pt/ja-conhece-os-projetos-de-decoracao-de-interiores\\_428.html?idn=19](https://www.laskasas.com/pt/ja-conhece-os-projetos-de-decoracao-de-interiores_428.html?idn=19). Acesso em 12 jun. 2025.

JOHNSON, Steven. *De onde vêm as boas ideias: uma história natural da inovação*. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

KELLERT, Stephen R.; WILSON, Edward O. (Orgs.). *The biophilia hypothesis*. Washington: Island Press, 1995.

KIERKEGAARD, Søren. *A doença mortal: um tratado cristão sobre o desespero*. Tradução de Álvaro Luiz Montenegro Valls. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KIERKEGAARD, Søren. *O conceito de angústia: simples psicologia orientadora na questão dogmática do pecado original*. Tradução de Álvaro Luiz Montenegro Valls.

São Paulo: Martins Fontes, 2006.

KLEE, Paul. *Pedagogical Sketchbook*. London: Faber & Faber, 1953.

KRUCKEN, L. *Design e território: valorização de identidades e produtos locais*. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

*LADRILHO Hidráulico: onde usar, +73 ambientes decorados para se inspirar*. In: Viva Decora Blog. [S. l.], 6 jun. 2022. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/revista/ladrilho-hidraulico/>. Acesso em 17 dez. 2024.

LADRILHOS hidráulicos: Ladrilhos Decorativos e Geométricos. WILEI ARTES. Galeria de fotos. Disponível em: <https://wileiartes-ladrilhos-hidraulicos.webnode.page/galeria-de-fotos2/>. Acesso em 16 jun. 2025.

LAMAS, Márcia Lopes; LONGO, Orlando Celso; SOUZA, Vicente Custódio de. *A produção de ladrilho e o ofício de ladrilhar: método de produção de ladrilhos do século XVIII aos nossos dias*. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, v. 26, 2018. Disponível em: [SciELOBrasil](<https://www.scielo.br/j/anaismp/a/kf8WHVq6JYW98NghVymGy4t/>). Acesso em 30 de maio de 2025.

O LADRILHO traço no piso parede e teto. LAVABO feito por Nathalia Jeziorny. Formosa, GO, 23 ago. 2022. Instagram: @nathaliajeziornyarquitectura. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/ChniUeKshHS/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/ChniUeKshHS/?img_index=1). Acesso em 17 dez. 2024.

LEFEBVRE, Henri. *Rhythmanalysis: space, time and everyday life*. London: Continuum, 1991.

LEFEBVRE, Henri. *A produção do espaço*. São Paulo: Editora Loyola, 1991.

LOBACH, Bernd. *Design industrial Bases para a configuração dos produtos industriais*. Editora Edgard Blücher Ltda. Rio de Janeiro, 2000.

LOPES, Rafael de Figueiredo. *Cartografias visuais e memória costeira: uma leitura semiótica da arte amazônica*. Revista Estudos Culturais, v. 12, n. 2, 2024.

MACIEL, R. C.; ENGLER, R. de C.; PINHO, I. S. *O design e os ladrilhos hidráulicos na cidade*. Colóquio Internacional de Design, 2020.

MACIEL, Rosilene Conceição. *Pisos da Cidade: Design, Identidade e Território. Uma Apropriação da Memória Gráfica dos Ladrilhos Hidráulicos em Belo Horizonte - MG*. Belo Horizonte: UEMG, maio 2021.

MODERN PHYSICS. *Forças de maré: impacto, medição e teoria em astrofísica*. 2023. Disponível em: <https://modern-physics.org/forcas-de-mare-impacto-medicao-e-teoria-em-astrofisica>. Acesso em 30 jul. 2025.

MONDRIAN, Piet. *Arte e vida*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MUNARI, Bruno. *Das coisas nascem coisas: a metodologia do design*. São Paulo:

Martins Fontes, 2015.

NAVARRO, M. A. H.; MORÁN, H. S. B. *Puerto Rico tile designs*. Amsterdam: The Pepin Press, 2010.

OKAMOTTO, Paulo Tarciso. *Artesanato é negócio*. Artesanato: um negócio genuinamente brasileiro. Sebrae, volume 1, Brasília, 2008.

OLIVEIRA, Fernanda T. F. de; OLIVEIRA, Paulo Miranda de. *A abordagem sistêmica e o legado cultural dos ladrilhos hidráulicos na região de Muriaé – Design sistêmico aplicado à sustentabilidade e à pluralidade cultural dos ladrilhos hidráulicos*. In: 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, v. X, 2018, Joinville, SC. Anais [...], Joinville: Univille, 2018.

OLIVEIRA, Pedro Paulo Procópio de; FAGUNDES, Maryana dos Santos; LIBERAL, Karina da Silva. *O Guerreiro de Alagoas e o folkmarketing: relações entre folclore, identidade cultural e fomento ao place branding*. Revista Internacional de Folkcomunicação, Ponta Grossa, v. 16, n. 36, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6317/631766334008/html/>. Disponível em: 09:50h. Acesso em 13 ago. 2025.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

OSTROWER, Fayga. *Universos da arte*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

REVESTIMENTOS: O que são, onde usar e principais tipos 10. PAIXÃO, Luciana <https://www.aarquiteta.com.br/blog/revestimentos/> Disponível em 12/06/2025

PEIRCE, Charles Sanders. *Semiótica*. Tradução e organização de Vania Perciani. São Paulo: Perspectiva, 2014.

PISOS da cidade design identidade e território uma apropriação da memória gráfica dos ladrilhos hidráulicos em Belo Horizonte-MG. Disponível em: <https://mestrados.uemg.br/ppgd-producao/teses-ppgd?download=889:pisos-da-cidade-design-identidade-e-territorio-uma-apropriacao-da-memoria-grafica-dos-ladrilhos-hidraulicos-em-belo-horizonte-mg>. Acesso em abril/2023.

POLL, M. das G. G. *Estação férrea de Santa Maria e ladrilho hidráulico como referencial na criação de estampas para bases cimentícias*. Santa Maria: [s. n.], 2011.

RAND, Paul. *Design, form and chaos*. New Haven: Yale University Press, 1993.

ROMANO, R. C. de O.; SANTOS, D. R.; SOUZA, J. F. L. *Suspensões cimentícias mistas com cales ou filitos*. Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 14, n. 2, abr./jun. 2014.

RUBIM, Renata. *Desenhando a superfície + considerações além da superfície*. São Paulo: Rosari, 2013.

RUTHSCHILLING, E. A. *Design de superfície*. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

SANTAELLA, Lucia. *O que é semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 2001. (Coleção Primeiros Passos)

SANTAELLA, Lúcia. *Semiótica aplicada*. São Paulo: Thomson Learning, 2001.

SANTOS, J. T. dos; ORBEN, D. Søren Kierkegaard: *Sobre a angústia e o desespero*. Frontistés. Revista Eletrônica de Filosofia e Teologia, [s. l.], v. 17, n. 31, 2024. Disponível em: <https://revistas.fapas.edu.br/index.php/frontistes/article/view/108>. Acesso em 12 abr. 2024.

SCHÖN, Donald A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, A. M.; GOMES, R. M. *Revestimentos cimentícios: desempenho e aplicações*. São Paulo: Editora Técnica, 2018.

SILVA, Abigail Noádia Barbalho da. *A existência no pensamento de Kierkegaard*. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2007.

+36 *CURIOSIDADES de La Alhambra*: Los Palacios españoles. Disponível em: <https://hoycuriosidades.com/paises/curiosidades-de-la-alhambra/>. Acesso em 07 ago. 2025.

VASCONCELOS, C. B. de. *A percepção dos sistemas simbólicos e linguagens visuais dos ladrilhos hidráulicos em patrimônios religiosos tombados pelo IPHAN na cidade do Recife*. Recife: [s. n.], 2014.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. *A imaginação e a criatividade na infância*. Trad. Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

VILLELA, T. R. *Análise comparativa do desempenho, produção e manutenção de revestimentos cerâmicos em pisos*. Belo Horizonte, 2015.

VISITAR LA ALHAMBRA. *La decoración andalusí de la Alhambra, materiales y técnicas*. Visitar la Alhambra, 2019. Acesso em: 03 jun. 2025.

VITRUVIUS. *The ten books on architecture*. Tradução de Morris Hicky Morgan, Cambridge: Universidade de Harvard, EUA, 1914. Disponível em: <https://archive.org/details/vitruviustenbook00vitruoft/page/n3/mode/1up>. Acesso em 09 jun. 2025.

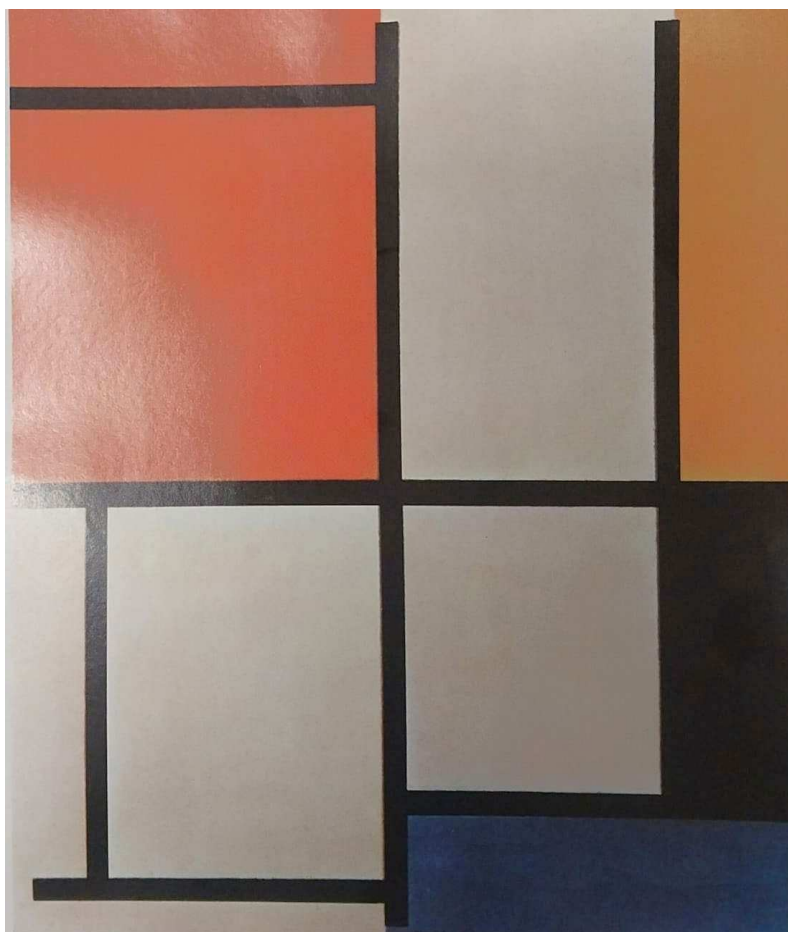
<https://altea.me/wp-content/uploads/2019/11/granada-alhambra-mosaic-relief-45.jpg>. Acesso em: 08 ago. 2025.

## ANEXOS

Aqui apresenta-se um trecho extraído deste próprio trabalho, não chega a ser um 'Apud'. Todavia vem enriquecer expondo uma obra icônica do célebre artista Mondrian.

Tal como pontuou Fayga Ostrower(2013), a dissolução das fronteiras entre figura e fundo propicia uma experiência estética onde tudo é forma e fundo simultaneamente. Mondrian(2001) já anunciava essa integração compositiva ao eliminar a hierarquia tradicional entre elementos pictóricos, propondo uma leitura em que cada parte contribui igualmente para o equilíbrio visual. Nesta obra, a jangada e o astro celeste assumem tal função: estão imbricados estruturalmente ao campo visual e à memória geográfica representada pelo padrão do ladrilho hidráulico.

Figura 61: Figura-Fundo Mondrian



Fonte: Elaborado pelo Autor[extraído como foto de livro/\_OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.]

É provavelmente "Composição com Vermelho, Azul e Amarelo", criada em 1930: caracterizado por linhas pretas que dividem a tela em retângulos preenchidos com cores primárias (vermelho, azul e amarelo) e branco.

Fonte: MONDRIAN, Piet. Arte e vida. São Paulo: Martins Fontes, 2001.